PREÇO DO EXEMPLAR:
Capital Cr$ 2,00 - Interior Cr$ 3,00

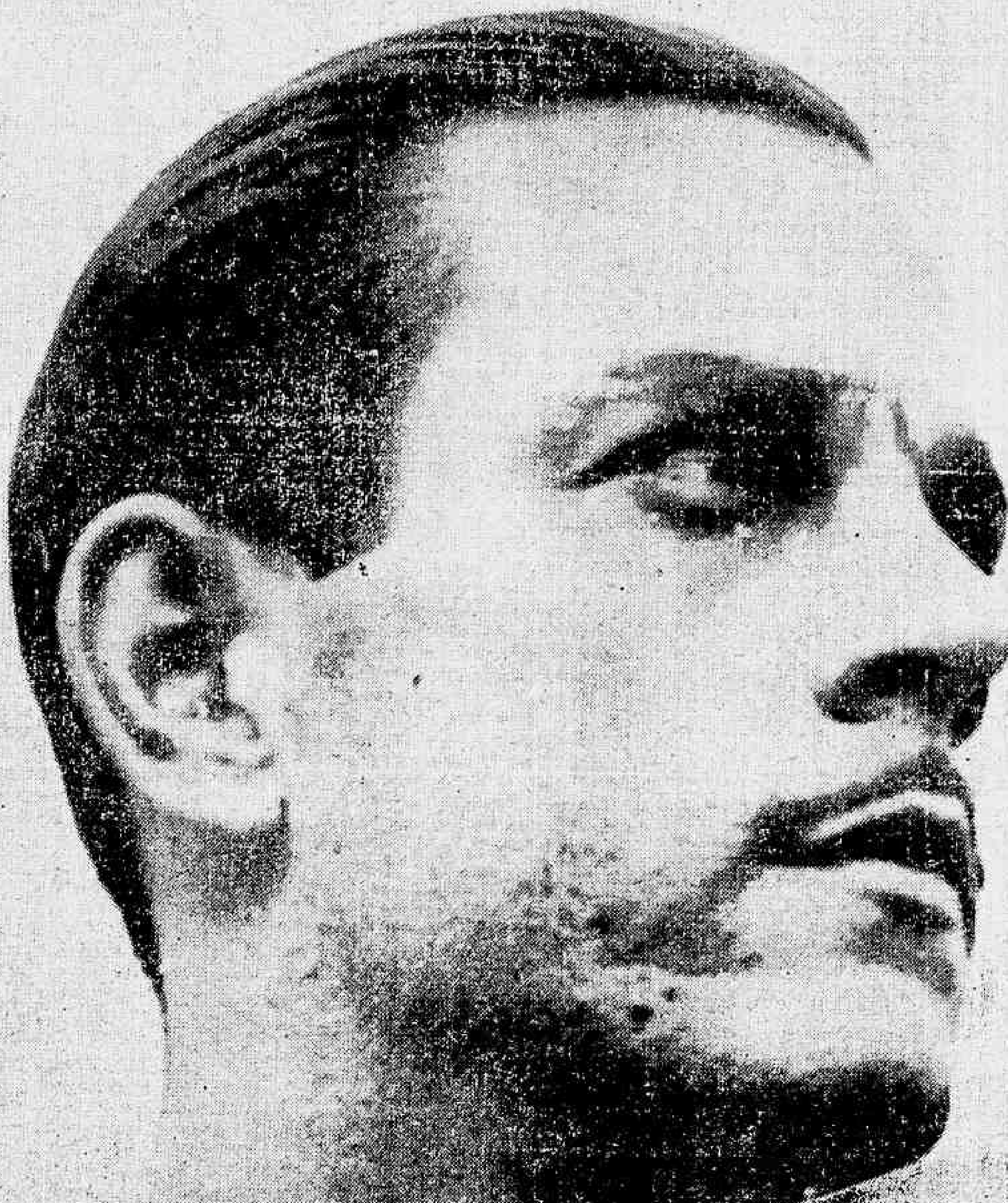
Aos distribuidores que queiram vende-lo, no interior, à razão de Cr$ 2,50, comunicamos que terão o nosso inteiro aplauso



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1954 — NUMERO 589

Desanuviou-se o angustiante e incerto ambiente que se respirava no São Paulo nas primeiras jornadas do campeonato. Um sopro de fé e esperança parece reanimar a alma tricolor, combalida pelos reflexos confusos da equipe, temerosa de que o futuro lhe reservasse instantes de aflição e desespero. O sucesso tecnico de Campinas, ainda que prejudicado por rapidos desequilibrios, devolveu aos sampaulinos toda a confiança que depositavam nos jogadores, em certames anteriores. A personalidade defensiva, sempre majestosa e soberana, fez lembrar a grande peça que tantos e tão assinalados exitos tem dado ao clube. De par com isso, sentiu-se que o ataque evoluiu para um futebol superior, capaz de ainda arrebatar o publico



AGORA VAI

GINO

VOLTOU A JOGAR BEM

O SÃO PAULO DEU GRANDES LIÇÕES DE FUTEBOL EM CAMPINAS!

R. MONTEIRO S/A

HOMERO - O CRAQUE DA RODADA - (Pagina 6)

DESGOSTOSO

O CORINTIANS PAULISTA COM A LINHA DE ATAQUE

CALENDARIO - MEDIDA URGENTE

Voltamos da Copa do Mundo cheios de idéias, cheios de vontade de consertar antigos erros. O presidente do Conselho Técnico de Futebol, ao chegar à Capital Federal, tratou de organizar o roteiro futuro do selecionado do Brasil e, realmente, organizou-o, porem, somente para nós, pois os demais interessados, os adversarios do Brasil não foram consultados. Ou, pelo menos, não tinham dado em tempo algum, resposta confirmativa dos prelios. Basta que se diga que a entidade nacional marcou jogos contra os inglêses, para abril e maio de 55, ignorando que o calendario britanico, até fins de maio daquele ano está completamente lotado. E, posteriormente, não há possibilidades porque a Liga inglêsa segue um criterio sem a minima alteração.

Portanto, mais uma vez, incidimos no mesmo erro. Ficamos aguardando, calmamente, que os nossos desejos sejam satisfeitos, sem que tenhamos tomado quaisquer providencias para obtê-los. E, como sempre, repetimos: o futebol brasileiro precisa, necessita, urgentemente, de um calendario. Não um calendario (?) do tipo que pretende e executa a C.B.D., não aquelas requisições estupidas por dois, três e até mais mêses, de jogadores, em prejuizo visivel e unico dos clubes, que sentem-se cada vez mais asfixiados pelo regime profissionalista erroneo que aqui foi implantado e continuam em pleno vigor.

Aliás, pelo traçado do presidente do Conselho Técnico, esse de novo seria o criterio, pois a entidade julga-se com o direito de ter os craques à sua disposição, todos os anos, por um periodo que não é inferior a dois mêses. E quando queremos a visita de inglêses, suecos, espanhois ou austriacos, mandamos o convite hoje, por telegrama, anunciamos os jogos e ficamos aguardando o "não" da resposta, Porque este sempre vem, não falha nunca. A B.B.D. sabe que somente com um ano ou pouco mais de antecedencia, os europeus marcam jogos. Mas insiste, teima, pede, implora, jogos em periodos e datas que não podem ser aceitas.

Enquanto isto, nós ficamos à espera. Temos que mudar, portanto, o metodo de trabalhar. E fazê-lo desde já, a fim de que, a exemplo dos argentinos, possamos entrar no calendario europeu no futuro.

Está provado que precisamos de maior contacto com o futebol europeu, mas contacto de seleção e não somente de clubes. Os argentinos, bem cedo, compreenderam a necessidade de tal intercambio, uma vez que pretendem competir em igualdade de condições, em proximas competições mundiais. Assim sendo, terá a C.B.D. que mudar de pensamento e mudar de forma de trabalho. Os inglêses, sem terem uma seleção permanente, realizam entre 7 e 10 jogos por ano. Os hungaros tambem. Italianos, espanhois suecos, austriacos, etc., acompanham a movimentação. E até a Russia já se aproximou. Temos que seguir o mesmo caminho.

Porém, entabolando desde já, para 1956 ou 1957, jogos com paises que tenhamos interêsse em trazer até nós. Porque esse negocio de convidar em cima da hora e querer que os prelios sejam aceitos, é trabalhar negativamente. Em nenhum país do mundo faz-se o que se faz no Brasil. Os campeonatos sofrem interrupções de rodadas esparas, para as pelejas internacionais, mas tudo isso está previsto nos calendarios. Já perdemos muito tempo em desejos não atendidos. Cabe-nos pensar com a cabeça sem receios dos clubes, pois estes estarão prontos a colaborar, eis que — isto asseguramos — não será pior do que tem sido, não haverá convocações por tempo indeterminado, como essa ultima da "Jules Rimet" de 54. Já é tempo de criarmos juizo.



[illegible] — Aos três minutos de jogo. Cilas é aterrado por Roberto, fora da area. O arqueiro corintiano pediu para que não fizessem barreira. Nestor atirou no canto direito, Cabeção vôou defendeu, largou e deixou que a bola lhe fugisse das mãos e fosse para as redes. Peru recheado e primeiro gol da tarde em Jaú.

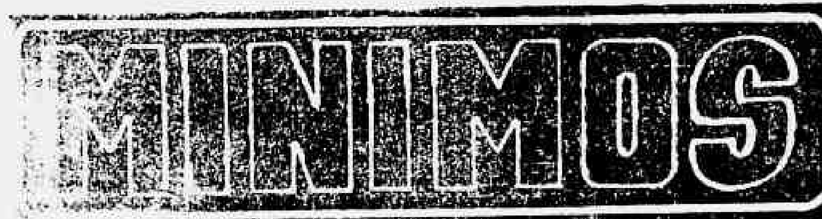
MAIOR DEFESA — Nos primeiros minutos o XV pressionou muito. Numa descida organizada por Adão, a bola sobrou para o centro medio Ribamar que atirou de bate pronto, fazendo, então, Cabeção, sua melhor intervenção, mandando-a escanteio de forma espetacular.

MELHOR GOL — Dois minutos de jogo do segundo tempo. Cabeção atira para o meio do campo. A bola foi à cabeça de Baltazar que desviou levemente encobrindo a Ribamar e Japonês. Carbone entrou como um "relampago" e quando viu Inocencio sair do gol, atirou para empatar a partida.

PIOR CABEÇADA — O ataque do Corintians jogou mal. Idario numa de suas caracteristicas descidas, passou por Osny e atirou da linha de fundo. A bola bateu na trave, voltou para Idario cruzar novamente, e Baltazar com o gol à sua disposição cabeceou para fora. Grande.

MAIS BELO LANCE — Valter carregou a bola depois de receber de Urubatão. E entregou a Alvaro, que lhe devolveu na frente. Novo passe ao meia esquerda, que levantou. Valter emendou de primeira e a bola passou raspando.

PIOR EMENDADA — Titê correu pela esquerda, no segundo tempo. Valter livre na posição de meia direita, gritou avisando. O centro partiu, caindo no lugar exato, mas a emendada saiu torta, cobrindo o [illegible]. Seria um grande gol.



[illegible]DA — Valter deu a Urubatão, que lançou Del Vecchio, um pouco descambando para o centro. O ponteiro, rapido, largou na brecha para Nicacio, que ficou inteiramente livre. Quis emendar e furou, perdendo gol certo.

MAIOR PIXOTADA — Houve uma bola alta, alongada, para o campo da Ponte Preta. Depois de picar no "solo". Valdir foi ao seu encalço, mas calculou muito mal o pulo, sendo encoberto. Gino marcou, de esquerda, aproveitando-se.

MAIOR SORTE — Baltazar, da Ponte, foi em todas as bolas. Numa delas, em centro de Nininho, cabeceou em cima de Poy, forte. O goleiro largou e a bola voltou ao avante que recebendo de presente, enciou no canto, marcando.

MENOR ATRAZO — Nininho deslocou-se para a esquerda e de lá cruzou forte, rasteiro, junto ao gol. Baltazar, qeu vinha na corrida chegou frações de segundo atrasado, para entrar de bola e tudo.

MAIOR AZAR — Sarcinelli levou dois adversarios no "peito" e invadiu a area, com Valdir em seus calcanhares. Quando foi chutar, no entanto foi infeliz. Fê-lo no peito de Andú, que caiu da meta e encaixou.

MAIOR BOBEIRA — Não se sabe o que deu em Laercio, naquele lance do primeiro tempo. A bola lhe veio morta, mas o goleiro soltou-a e depois ficou procurando-a em redor de si. Sorte que não tinha avante perto.

MAIOR INFLUENCIA — Há tempos que o vento não estraga tanto uma partida, como a de sabado, entre Palmeiras e Ipiranga. A assistencia do alambrado, então, com a poeira da pista, é que esteve "azarada".



EXEMPLO DE MARIO VIANA

Se tivessemos 7 Mário Viana, indubitavelmente poderiamos ficar tranquilos, quanto às arbitragens de nossos prelios de campeonato. Juiz de pulso, que sabe até onde vai sua autoridade e que, no exercicio de seu direito, que se torna um dever, por imposição da função, não recua um só milimetro, quando se julga atingido seja por quem for, parta a transgressão de qualquer parte. Domingo em Jaú, paralizou repentinamente a partida, sem que alguem soubesse por que. Mario Viana correu para o alambrado e segurou um assistente através do arame, ao mesmo tempo que chamava os policiais de serviço. Quando estes chegaram, entregou-lhes o individuo que mais tarde, soubemos tê-lo ofendido através de palavrões. Fosse completo o nosso policiamento nos campos e não precisaria, naturalmente um juiz tomar essa atitude. No entanto na falta de uma coisa que haja outra. Não vamos opinar pela completa legalidade deste gesto de Mário Viana em face das regras. Todavia, como homem do esporte, agiu com alta consciencia, demonstrando cabalmente, mais uma vez, até onde vai seu zelo pelo trabalho que executa o pelo sentido de moralidade com que gosta de cercá-lo. E tem mais: cortou o mal pela raiz.

OS CRITICOS SENTENCIAM

Encerrou-se a 5.a rodada do campeonato de futebol do IV Centenario. Os resultados são conhecidos pelos torcedores que, alem disso, devem ter ouvido as irradiações de suas equipes prediletas. Entretanto, mais uma vez aqui estamos para focalizar a rodada e os principais quadros que nela intervieram, através das opiniões de diversos cronistas que, rapidamente, comentam como viram as esquadras em ação:



JOSE' CARLOS STABEL (Ultima Hora) — "O quadro santista, mesmo desfalcado de Zito, que teve que deixar o gramado, apresentou-se bem. Acho até que a saida do medio não teve influencia no rendimento do onze, onde Valter foi o maior de todos, individualmente, enquanto Formiga jamais esteve em grande tarde. Não gostei da intermediaria de Vila Belmiro. Na minha opinião, como peça coletiva, a vanguarda ganhou a melhor nota. Apenas regular o trabalho de Etzel que merece nota 6".



VALTER RIBEIRO DOS SANTOS (Radio Nacional) — "O São Bento esteve bastante fraco, mas isso não tinha o merito da vitoria do Santos, já que nem sequer sentiu o desfalque de Zito. Valter foi o grande homem do quadro, compondo uma dupla notavel com Tite. O pior, apesar de todo o esforço, foi Del Vecchio, muito lento em certas ocasiões. Tambem Nicacio não esteve 100%. Quanto à arbitragem de João Etzel, posso reputá-la boa, sem maiores erros. Dar-lhe-ia uma cotação de 7".

MILTON PERUZZI (Radio Difusora) — "Na minha opinião, o XV de Novembro merecia a vitoria. O Corintians entrou receioso em campo e jamais alcançou a normalidade até o final. Homero e Ribamar foram os melhores homens da cancha, sendo que Baltazar foi o mais fraco do onze "mosqueteiro", enquanto Guanxuma, do XV, foi horrivel. Os jauenses jogaram melhor no primeiro periodo".



NELSON SPINELLI (Radio Panamericana) — "O empate verificado esta tarde aqui em Jaú foi o reflexo fiel do que se viu na cancha. O Corintians melhorou no periodo final, mas o XV esteve melhor no inicial. Individualmente, devo destacar Homero, o maior de todos, Roberto e Silas. Jogaram muito bem esses três valores. Quanto ao pior, creio que a opinião é uma só: Guanxuma. O ponteiro do XV nada fez durante os 90 minutos".

PAULO PLANET BUARQUE (Gazeta Esportiva) — "O XV fez jus a um resultado melhor no primeiro tempo, mas o Corintians suplantou-o nitidamente no complementar. Homero, Roberto, Simão, Ribamar, Silas e Japonês foram os mais destacados entre os 22. Em compensação, Alan, Luizinho e Guanxuma estiveram em tarde pouco propicia, principalmente o ponteiro de Jaú".



PEDRO DE ANDRADE (Diario de São Paulo) — "Idario, Homero e Clovis foram os melhores entre os corintianos, Silas, Adãozinho e Nestor tiveram destaque entre os jauenses. O Corintians melhorou no segundo tempo, quando sua linha media apoiou melhor o ataque, mas este não se entendeu, tendo seu erro principal na armação de Luizinho, que, a meu ver, o mais fraco elemento da equipe do Parque São Jorge".

AROLDO CHIORINO (Folha da Noite) — "Na fisionomia geral, a defesa do Palmeiras portou-se bem, sem nomes a destacar. Houve-se com homogeneidade, integrando-se cada um no seu verdadeiro papel. Foi o ponto forte do quadro, enquanto que no ataque, não gostei de Liminha. Acho, mesmo, que esse elemento não está à altura do quadro. Salva-se pelo esforço, mas o alvi-verde está em condições de melhorar ainda mais seu quinteto"

SEBASTIÃO BARBOSA (A Gazeta Esportiva) — "Gostei do sexteto defensivo do Palmeiras, principalmente de Valdemar Fiume, Cardoso e Manuelito. O veterano medio em primeiro lugar. O ponto fraco, na minha opinião, residiu no ataque, justamente a peça que se vem sobressaindo ultimamente. Esteve sem capacidade para romper o bloqueio do Ipiranga, "acordando" nos minutos finais da contenda, somente".

ODHEMAR TEIZEN (Correio Popular) — "O ponto forte da Ponte Preta, a meu ver, esteve na zaga, com Bruninho e Valdir jogado muito, notadamente o segundo. Destruiram muito jogo sampaulino. Como parte fraca do conjunto, nesta partida, surgiu a ala esquerda, formada por Bibe e Jansen. O centro medio Lola tambem não me convenceu. O meia esquerda, contudo, foi o pior deles. Completamente negativo, Bibe".

JORGE MELO (O Esporte) — "Na Ponte Preta, o ponto forte foi a defesa. Valdir, o melhor, seguido de Pitico. O ponto fraco, realmente não existiu, embora Bibe, no ataque, tivesse sido o menos util. No São Paulo, estiveram todos bons na defesa, sem destaque de nomes. Firme em conjunto, com boa ação uniforme. E não teve o tricolor um ponto que se pudesse tachar como o fraco, pois seria injustiça".

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — R. 7 de Abril. 105 — s. 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia - Cap. e Santos Cr$ 2,00 - Interior - Cr$ 3,00

ATE' O GENERAL DE CAMPO DESAPRENDEU TATICA DE COMBATE

O Corintians sofre de males aparentemente sem remedio – Quando entra Carbone, com fome de gols, falha uma peça vital: a ala direita

Na Ponte:

BALTAZAR E BIBE DOIS EXTREMOS

Foi palmo a palmo, dedo a dedo, que a Ponte ·deu a vitoria, frente no São Paulo. Uma vitoria arranhada, onde um metro de terreno foi disputado com unhas e dentes e onde os tentos se revezaram, numa teimosia constante de perseguição mutua. A derrota surgiu, afinal, por um golpe da fatalidade, para os campineiros. Eles, que vinham pressionando mais no segundo tempo, não tiveram, contudo, as possibilidades não de criar oportunidades, mas sim de arrematar de modo decisivo, como, afinal, coube a um sampaulino fazer. No entanto, se bem que se deva reconhecer a igualdade da luta; se bem que se deva lembrar o fortuito do tento que pesou na balança, tambem não se deve esquecer que a Ponte teve erros graves. Erros que se vêm acumulando e que têm sido contornados por faculdades circunstanciais, que aparecem em momentos destacadamente, para salvar esta ou aquela exibição, esta ou aquela partida.

Vejamos, por exemplo, o caso de Bibe, novamente figura negativa dentro do quinteto. Não queremos, absolutamente, atirar ao meia esquerda toda a culpa do revés. Não. Seria fardo demasiadamente pesado para um só homem, notadamente quando esse homem é tão prestativo, tão solicito, tão pronto a auxiliar aqui ou ali, os companheiros que se afogam, que se vêm em dificuldades neste ou naquele lance. Mas é justamente por isso que Bibe merece censuras. Um meia armador de um quadro, não é só a ligação de um quinteto. Deve e pode ir mais além. Deve ser o termometro do conjunto. Deve ser a personalidade supervizionadora de direção, de orientação. Pois bem. Bibe se restringe, sempre e sempre, a ser um "office-boy", um ingenuo menino de recados, um "foca" que pretende subir, que pretende, mas não sobe, que não impera, mas é governado. Que faz as vezes de peteca, daqui para ali, de cá para lá. Isso, repetimos, não foi de domingo. Foi de sempre. Desde os seus tempos do São Paulo. Só no Ipiranga, a rigor, Bibe teve a personalidade requerida. Depois, sua carreira caracterizou-se pela "não responsabilidade" de qualquer maior acometimento. Na Ponte, varias vezes ou quase sempre isso aconteceu, levando até o conjunto a aprender a funcionar sem ele. Foi o que se deu, principalmente, contra o Guarani, naquela soberba vitoria, inesquecivel. A linha media passava por cima de Bibe, entregando logo o jogo para Nininho ou Baltazar. Frizamos isso naquela ocasião e justificamos que a vitoria tinha aparecido justamente pela felicidade desses dois homens, em armar-se adiantadamente e finalizar.

Contra o São Paulo, sã Baltazar continuou nesse nivel. Nininho entregou-se a Mauro. Friaça, frio e demasiadamente classico e Jansen, isolado e sem iniciativas mais fortes, com nuances e angulos mais preponderantes, o motivo de ser da derrota, tecnicamente analisada. Se senões houve na retaguarda, êles não foram de grande monta. Valdir falhou, mormente no primeiro gol de Gino, deixando-se encobrir. Lola falhou, na marcação de Sarcinelli, na primeira fase. Carlinhos deixou-se envolver muitas vezes por Mauriho, sendo contornado com passes elementares. Mas foram, repetimos, senões normais, passageiros que poderiam ser, como de fato foram, suplantados, porque não arraigados, porque não continuos e importantes no panorama tecnico da equipe. Os erros maiores vieras do ataque, liderados por Bibe, com convivencia de Friaça, Jansen e Nininho. Apenas Baltazar se salvou, não pelos tentos que marcou, mas pelo perigo que sempre representou.

O Corintians positivamente atravessa má fase. Apesar da boa vontade e espirito de luta dos seus jogadores, não consegue encontrar o seu verdadeiro jogo. No ultimo campeonato foi a defesa a responsavel pela perda de muitos pontos.



Este ano é o ataque, embora pareça mentira... aquele que "arrazou" defesas em 51 e 52, quebrando todos os recordes de gols em S. Paulo. A vanguarda é a mesma, mas a despeito dos esforços de Brandão para solucionar os problemas, êles continuam e cada vêz pior. Varias formulas foram estudadas e executadas. Carbone era a esperança. Foi preparado, aliás, muito bem para voltar. Teve otima reentré, mas Claudio e Luizinho, setor chave da vanguarda, falharam... Justamente os dois que representavam a esperança de todos os corintianos.

Há muito tempo vimos observando que não mais existe entre os dois, aquele jogo de "tabela" que favorecia amplamente os homens de area Claudio e Luizinho tramavam desde o meio do campo até a boca da pequena area e de lá sempre partiu o tiro forte do ponteiro para os pés ou cabeça de Baltazar. Desaparecendo a combinação da ala direita, o ataque ficou reduzido aos esforços pessoais de Simão e Baltazar. Em Jau nada mais foi que a repetição de outras jornadas menos favoraveis do Corintians no campeonato. Dirão muitos: está jogando mal, mas vencendo... O que vale isso? Numa tarde menos favoravel estará o Corintians sujeito a perder sua invencibilidade.

A defesa está bem A saida de Goiano em nada influiu no rendimento do setor. Clovis, apesar de afastado há quatro meses do quadro, voltou bem, enquanto Homero e Alan, estão atravessando boa fase, principalmente o zagueiro central que barrou em Jau, todas pretensões dos avantes quinzistas, com atuação simplesmente fabulosa. Ante a inoperancia da vanguarda vimos varias vezes Homero correr para auxiliar o ataque, notadamente nos escanteios. Procurava, apenas, favorecer aquela peça que anos atrás foi o ponto alto do Corintians.

Nenhuma restrição há a fazer à defesa no empate de Jau. Ela foi valente e decisiva e nos momentos de inspiração dos atacantes do XV, que por sinal possue otima ofensiva, foi quem salvou o quadro de uma derrota que parecia eminente.

Este comentario resume-se apenas à vanguarda. Ela está merecendo cuidados especiais, porque de fato está jogando mal e de forma incompreensivel. O gol de Carbone nasceu de um tiro de meta de Cabeção, onde varios jogadores do XV falharam inclusive o arqueiro, que saiu da meta precipitadamente, proporcionando liberdade para Carbone.

Luizinho quiz fazer o "peão" no meio do campo, deixando Claudio, como já frizamos, completamente isolado. Como não havia entendimento entre os dois, Carbone e Baltazar foram os maiores sacrificados. O centro-avante varias vezes lançou bolas na zona morta para Luizinho e nenhuma das vezes lá se encontrava o meia direita, desobedecendo completamente a ordem de ataque da vanguarda, enquanto Simão apesar da boa vontade em auxiliar seus companheiros, com deslocações oportunas, acabou por afundar-se completamente, indo juntar-se aquele amontoado de gente no miolo.

Luizinho precisa e deve jogar mais ao lado de Claudio e nunca como está fazendo, procurando jogar muito atrás deixando sozinho o ponteiro que antes fazia a dupla de armação com o seu companheiro de ala. Como Baltazar e Carbone dependiam dos dois, nada puderam fazer para romper o sistema defensivo do XV.

Jogando mal o meia direita caiu muitissimo a equipe, que sentiu o reflexo da má conduta do homem a quem está reservado grande parte dos sucessos do quadro. O jovem avante vem comprometendo todo esquema tatico do Corintians, e somente vontade não resolve a esta altura. As falhas observadas tem remedio ainda. Não acreditamos que Luizinho volte a jogar tão mal como o fez contra o XV, e se se faz necessario que Brandão determine uma função fixa para ele, fazendo com que jogue mais ao lado de Claudio, ou como diriamos caido mais para a ponta a fim de que volte a fazer aquele jogo de "tabela" que era a principal arma tatica daquele setor.

O Corintians apesar de estar atravessando uma fase irregular, encontra-se em boa situação na classificação, e tem a seu favor o fato de ter realizado três partidas no interior, e isto significa muito O ataque está um lastima e nem a volta de Carbone fez com que ele voltasse aos seus melhores dias. Quando acertam Baltazar e Carbone, falham outros, como o caso de Claudio e Lupizinho, que sempre representaram o ponto alto deste ataque que hoje é uma colcha de retalhos. Nota-se que está faltando alguma coisa e ele precisa melhorar muito para que o Corintians dispute em igualdade de condições o titulo maximo com os seus mais serios perseguidores. A defesa que sempre mereceu maiores atenções está jogando uma enormidade — embora pareça até um paradoxo — e a ela devem os corintianos não estar amargurando uma derrota. Tivesse jogado um pouco mais o ataque e a esta altura estaria o Corintians sozinho na vice-liderança. Para grandes males grandes remedios. Assim diz um velho rifão popular. Esta situação precisa ser melhorada e acreditamos que a vanguarda obedecendo nova formação tatica venha a produzir como nos seus aureos tempos. Ela é a mesma do bi-campeonato!

VOCÊ SABIA...

— que o Brasil tomou parte em todos os campeonatos mundiais até agora realizados, em numero de 5, e que, em tais torneios, realizou nada menos de 17 jogos, assim distribuidos: 2 em 1930; 1 em 34; 5 em 38; 6 em 50 e 3 em 54? E que, nesses 17 prelios, os nossos marcaram 50 gols contra 27 dos adversarios?

ESTREOU NEY COM 15 ANOS
Vejam na edição de 6.ª feira a reportagem com o craque

SELEÇÃO "B" DA 5.ª RODADA DO CERTAME

POY

Não foi empenhado continuamente e nas vezes em que esteve chamado a intervir, saiu-se bem, exceção feita ao gol de Baltazar, quando largou uma bola perigosa, dando oportunidade de sucesso para o adversario. Mas, de uma forma geral, agradou. Só teve esse erro. Nota 7.

HELVIO

Salvou um tento certo, quando a cidadela santista estava praticamente vencida numa jogada de Alcino. E não foi só. Com a mesma precisão e oportunismo dessa ocasião, lançou-se em varias outras. E' a figura de maior destaque do sexteto defensivo e mereceu a nota 8.

IDIARTE

O melhor homem da retaguarda do XV. Antecipou-se com segurança soube anular inteiramente o centro-avante que tinha pela frente, graças a que, tornou-se um dos principais artifices da vitoria sobre o Guarani. Está em boa forma. Fez o suficiénte para tirar 7,5.

IDARIO

O Corintians no segundo tempo esteve verdadeiramente desesperado na procura da vitoria e de seus jogadores recuados, Idario foi o que maior empenho apresentou. Tirou 8 e não parou de lutar até o ultimo momento, com a esperança de obter um feito favoravel. Um gigante.

FORMIGA

Contra o São Paulo o centro medio do Santos já tivera uma produção das maiores e voltou agora, contra o São Bento, a ser uma das figuras destacadas. Está numa fase boa, na qual, impressiona pela continuidade do seu apoio e pela facilidade com que marca. Nota 8,5.

URUBATÃO

Tambem jogou muito o medio esquerdo do Santos, acompanhando os passos do pivô. Urubatão, no apoio, está à vontade. Aos poucos, vai atingindo a posição que realmente merece. No começo, decepcionou, mas já fez o suficiente para se penitenciar. Nota 8 e parabens!

ALFREDINHO

Quando o Linense atirou-se com todo o ardor em busca de uma contagem dilatada, teve destaque a ponta direita que explorou as deficiencias do sistema defensivo adversário no setor onde atuava. E os companheiros o "encheram" de bolas. Nota 7. Foi muito agil.

BALTAZAR

Trata-se do avante da Ponte. Marcou um tento de calcanhar pelo qual, e só por isso, já mereceria destaque. Mas não parou ai. Foi autor de um sem numero de jogadas em que contou com muita chance. Reabilita-se do inicio desfavoravel e mereceu uma nota 8.

XIXICO

Nota 8. Deu grande trabalho à retaguarda do Guarani, abrindo-a com as deslocações constantes. Quando tem a bola nos pés, sabe o que fazer e penetra em escaladas rápidas e com tiros insidiosos. Volta a ser neste certame, o mesmo grande craque do interior.

SILAS

O XV de Jau lutou muito, principalmente no periodo inicial. No fim, todavia, faltou-lhe pernas. E Silas, foi em tudo e por tudo, o "fac-simile" da equipe. Caiu no periodo derradeiro sem forças para continuar. Contudo, apesar disso, mereceu uma nota 8.

RODRIGUES

Marcou um lindo tento de cabeça, no sabado contra o Ipiranga e ainda foi autor de uma série de infiltrações rápidas, nas quais se empenhava ao máximo. Sua forma fisica é boa e a dedicação com que se mostra, merece elogios. Nota 7. Está melhorando rapidamente.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Candidatos a cerca

Foram muitas as decepções da rodada. Algumas até inesperadas e causando tristeza aos torcedores, como talvez seja o caso de Luizinho. O nosso intuito, ao fazer figurar o nome dos que decepcionaram nesta nova secção, não tem intuitos de depreciar o craque, mas tão somente o de procurar fazer com que ele reaja e, já no proximo domingo, esteja em ação na plena posse de todas as virtudes futebolisticas. Portanto, deve esta coluna ser encarada como incentivo, porque a imprensa, na maioria dos casos, interpreta o pensamento do povo. E nós aqui estamos falando em nome do torcedor. Assim, vocês que estão relacionados a seguir, reajam, lutem, briguem, para estar em forma na 6.a rodada.

BRANDÃOZINHO — O que há com o valoroso centro medio luso? Após a Copa do Mundo ainda não conseguiu reeditar suas melhores atuações. E está deixando em panico a torcida, que acredita nele, que vê nele um motivo de alegria. Em Lins, Brandão voltou a jogar mal, fazendo com que murmurios fossem ouvidos a respeito de sua má forma e da necessidade de substitui-lo. Reaja Brandão, que a torcida está com você!

HERMINIO — Este é outro que não aprova entre os lusos. Aliás, o desaparecimento de Valter deixou a descoberto um ponto que sempre fôra vulneravel na grande retaguarda rubro verde. E o pior é que está dificil encontrar-se um substituto para o falecido zagueiro. Herminio é esforçado, lutador, mas carece de maiores qualidades para ser o titular.

BIBE — Muito azarado o meia esquerda da Ponte. Vinha jogando bem, nas rodadas anteriores, mas quando necessitava de uma exibição consagradora, falhou lamentavelmente. Aliás, os pontepretanos não tiveram a menor complacencia com o seu jogador. E falaram abertamente contra ele. Bibe, assim, está bem proximo da cercaı. Todavia, há de saber reagir.

LUIZINHO — Vinha sendo o salvador do Corintians. Em três jogos seguidos, marcara o tento salvador. Contra o Guarani, dera o passe para Gatão desempatar, mas, em Jaú, fracassou. Foi muito mal o notavel atacante corintiano, mostrando, em toda a sua crueza, a maré de má sorte que vem perseguindo o Parque São Jorge. Até o "salvador da patria" falhou.

LIMINHA — Lutador como sempre, valoroso, procurou o jogo em todo canto, mas dispersivamente, jamais se encontrando, jamais se entrosando com seus companheiros de ofensiva. E' verdade que Valdemar não esteve tambem em grande tarde, mas Liminha tem a seu desfavor o fato de um Elzo tem jogado muito nos aspirantes. Vamos aguardar Piracicaba!

AUGUSTO — Vinha jogando muito bem. Entretanto, não sabe controlar-se e,- com isso, prejudica-se e prejudica o Guarani. Em Piracicaba, alem de ter decaido tecnicamente, arranjou encrencas e acabou sendo expulso da cancha. O Guarani precisa da reação e não poderá fazê-lo com elementos como Augusto, que perdem a cabeça por "dá cá aquela palha".

DEL VECCHIO — Não foi uma decepção completa. Mas precisa lutar mais. Fazer como Nicacio, que luta até o fim e topa qualquer parada. Sem duvida. Del Vecchio sendo mais tecnico, mais classico e não possuindo um fisico de gigante, precisa resguardar-se mais. Entretanto, está perdendo ingenuamente a bola. Precisa esmerar-se, correr mais, pois tem qualidades.

NELSINHO — Você, Nelsinho, não soube apegar-se à oportunidade com unhas e dentes. Porque o Valter está aí mesmo. Sem duvida alguma, você não decepcionou e o XV venceu. Mas a verdade é que, comparando-se a atuação de Valter no domingo anterior, com a sua, está patente que você levou desvantagem. Portanto, trate de reagir durante a semana.

SELEÇÃO NEGATIVA

Apresentamos hoje. uma seleção negativa composta de elementos dos quadros grandes apenas. Assim, nem todos os que aqui aparecem, foram os piores da rodada e sim, tão somente, os mais fracos entre os companheiro dos maiores conjuntos. Neste caso, por exemplo, está Cabeção. Aliás. o goleiro corintiano engoliu um frango enorme em Jau. quando, depois de abraçar a bola, largou-a, ficando a tentar impedir sua entrada na meta, debalde. Foi sua grande pixotada da tarde. Na zaga direita. ainda com as restrições que citamos, vem Nena. Manoelito foi muito bem, Homero tambem se sobressaiu em Jau. De Sordi atuou a contento em Campinas, restando, portanto, o plano mais apagado para o zagueiro luso. Do lado esquerdo. poderia entrar Herminio, mas a capacidade do luso já é reconhecidamente mais restrita. em comparação com o que se esperava de Cardoso. Este decepcionou mais.



A linha media da Portuguesa ganhou para si o galardão coletivo. Mesmo Santos, o impertubavel e corretissimo Santos, andou cometendo "gaffes". Brandãozinho, há muito que esta encimesmado consigo mesmo. Já não é aquele centro medio de grande personalidade de outros tempos. deixando Zinho levar de roldão com os companheiros, sendo, aliás, o menos culpado. apesar de ter usado e abusado, como os demais. do jogo pessoal. do trato com o balão quando o municiamento à ofensiva era requerida com mais presteza. Liminha entra na direita desta seleção às avessas. Lutou muito, mas teve lances infelicissimos. Em Jau, Luizinho esteve tonto no meio do campo. sem armar o quinteto e ao menos dar sequencia aos lances com que era municiado. O mesmo. em escala menor, sucedeu com Baltazar. Perdeu para Ney e para Gino, que atuaram a contento. Negri e Canhoteiro formaram a parte mais obscura do São Pulo, encerrando, assim. com brilhantismo, a seleção dos negativos.



Não surgiram grandes casos de violencia ou deslealdade, nessa rodada. Lances esparsos, entradas esporadicas de um e outro, sem o aspecto de verdadeira endemia. como em outras jornadas. Assim, destacaram-se, nesse particular, Tantos e Elpidio, do São Bento, o primeiro com mais rigor, dada a irresponsabilidade com que procurou atingir Manga. numa intenção que, se se concretiza, determinaria uma contusão grave para o arqueiro. Elpidio tambem "baixou" um bocado a sola, sempre de cima para baixo. Em Campinas, De Sordi deu duas ou três entradas em Jansen, que bastaram para o resto do prelio. Uma, de pé alto, junto ao peito do ponteiro, foi "arriscadissima". Um outro "carrinho", em cima das pernas do adversario, tambem ficou na retina do reporter.

Em Jau, tiraram cartas de valente Nestor e Guanxuma. O primeiro, depois de atingir deslealmente ao medio Clovis, atirou-se ao chão e começou a fazer fita em que é mestre. Mario Viana, porem, que já o conhece, disse-lhe isso e não foi na onda, advertindo-o, aliás. pela cena deprimente que provocava duplamente. Guanxuma quase "acerta" Cabeção tambem com foros de gravidade. Ante a negatividade técnica, que foi completa, o ponteiro jauense descambou para um terreno em que raramente o vimos: o da violencia descabida. Mostrou mais uma faceta nula. E lá mesmo em Jau, ainda houve Baltazar, que saiu da conduta satisfatoria que vinha apresentando ultimamente.

OS QUE NÃO SUARAM A CAMISA...

Os "encosta corpo" apareceram tambem nesta rodada, sugando o sangue dos companheiros, esperando sempre o melhor, a carne, e deixando o pior, o osso, para os outros. Foram os sabidos, os malandros. Talvez o maior deles tenha sido Jansen, em Campinas, ou Friaça, ficando entre os dois uma igualdade em certa parte "desculpavel" do lado do ponteiro direito que é tido como "pensador" e, portanto, pensa que por isso, pode sempre correr em camara lenta, mesmo que o quadro esteja se afogando. O extrema esquerda "parou" não sabemos se por comodismo ou por medo. Mas que parou, parou. Nada fez de util, sendo o inverso de seu companheiro de setor, Bibe, que tambem não fez nada mas correu para valer, de inicio ao fim.

Ainda em Campinas, houve Canhoteiro. E' certo que o ponteiro canhoto sampaulino contundiu-se, mas isso se deu no fim do primeiro tempo e mesmo até então, ele deixava-se ficar junto à lateral, nunca se dando ao trabalho de reparar a falta de lançamentos de que era vitima. Este é um mal que tem acometido Canhoteiro com muita frequencia. Não queremos discutir que isso faça parte ou não de seu temperamento. O fato é que está errado. Este campeonato vai ser muito corrido e Canhoteiro corre o perigo de se anular sozinho, se continuar assim. Outro que causou especie, porque não é de seu habito correr pouco, foi Luizinho, em Jaú. Disputou com Osny, a prioridade de "mais folgado" do campo.

GINO, CORAÇÃO DE LEÃO

1 — O ataque do Palmeiras voltou a marcar 4. Mas há de se lembrar que ficou 84 minutos com apenas um tento, errando nesse periodo de modo a trazer desassossego à sua imensa torcida. Os outros três, foram gols de chance e é preciso que se frize bem isto: embora marcando, no final, quatro tentos, a artilharia não funcionou bem. Talvez fosse melhor para o Palmeiras ter ganho mesmo de 1 a 0 só. Assim. não ficariam falsas impressões, a dominar a torcida e a direção tecnica

2 — Gol aqui, gol lá, gol lá, gol aqui, esta foi a sequencia dos tentos de Campinas e igualdade dos "lá" e dos "aqui" parecia mesmo ficar nos dois, quando Gino, em cima da hora transformou o empate em vitoria. Merito unico de sua tenacidade, de seu empenho. Gino, dizia alguem junto ao alambrado, "é a alma do São Paulo". Outros, mais tarde, perguntavam-se de volta para a Capital: "será que vão fastar Gino agora, para colocar Zezinho"? O fato é que Gino reage contra um possivel afastamento. Vai lutar como leão que é. Um grande leão.

3 — Talvez ineditamente, desde sua formação, Claudilo e Luizinho, juntos formaram como o pior setor do Corintians. Quando falhava um sempre havia o outro para "temperar", para remediar o mal. Domingo no entanto, não se salvou nem um nem outro. O ponteiro não poude contar com o meia e alheiou-se da partida, ficando a esperar por algo que não vinha nunca. O meia por sua vez, tambem se perdeu justamente porque não buscou o amparo sempre racional, sempre inteligente de seu companheiro de peça Resultado: os dois, divorciados deixaram-se tragar pela negatividade mutua.

4 — Ipojucan veio para a Portuguesa com duas faces de apreciação: por suas qualidades tecnicas individuais, era tido como um grande reforço; por sua possivel inadaptação ao sistema luso, uma não menor incognita. No começo. a primeira hipotese começou a vingar mais seriamente mas o carioca soube se impor posteriormente e a tal ponto chegou sua importancia dentro do quinteto que, em Lins, o que mais faltou à Portuguesa, foi justamente... Ipujucan.

O IRMÃO DE AIMORE' DESCOBRIU QUE NEY PODERIA SER CENTRO AVANTE
Vejam 6.ª feira

DE MAL A PIOR

"O Corintians facilitou o XV de Novembro, jogando muito mal e deixando de vencer uma partida que, pelo seu desenvolvimento. foi facil para nós. O ataque foi uma lastima, fazendo muitas faltas desnecessarias nos dois tempos. A verdade é que apresentando tantas falhas no ataque o Corintians não merecia vencer. Está cada vez pior e precisamos melhorar muito mais para o futuro, pois ainda teremos jogos mais dificeis que este em Jaú". Palavras de ALBINO LOTITO.

Setores em REVISTA

PALMEIRAS — Pior setor: Não teve o alvi-verde uma atuação condizente com sua atual potencia, mas não possuiu, tambem um setor, uma peça, que, inteira, chegasse a destoar. Por eliminação, a ala direita, com Liminha infeliz e Humberto discreto. Melhor setor — A outra ala, ou seja, a esquerda, embora ainda Jair não tivesse em uma de suas melhores tardes.

S. PAULO — Pior setor: A ala esquerda, formada por Negri e Canhoteiro. No primeiro tempo. Negri ficou esquecido do jogo de armação e, consequentemente, ficou ainda mais frizada o isolamento do ponteiro na esquerda, Depois, quando o meia funcionou, com dificuldades, o ponteiro se contundiu. Melhor setor: O trio final, sem duvida, com Mauro e De Sordi anulando, respectivamente, Nininho e Jansen.

CORINTIANS — Pior setor — Justamente o seu ponto costumeiramente forte, ou seja, a ala direita. Claudio ficou isolado no seu flanco, enquanto Luizinho nunca o procurou, perdendo-se tambem no meio do campo. Melhol setor — a zaga, com Homero em plano de grande destaque e Alan não comprometendo, sendo, aliás, eficiente.

XV DE JAU' — Pior setor — A ala direita "esta parece que foi a rodada das alas" formada por Guanxuma e Hermes . O ponteiro direito, chegou ao auge da negação. Melhor setor — trio central, com exceção do meia direita. Adãozinho e Cilas jogaram muita bola, dando um trabalho insano para a retaguarda alvi-negra.

PORTUGUESA — Pior setor — ressentindo-se enormemente da falta de Jpojucan, o trio central luso foi uma peça demasiadamente dispersiva. no aproveitamento da maioria das jogadas. Renato, Osvaldinho e Atis. "completaram-se". Melhor setor — trio final. com resalva para Herminio, que voltou a intranquilizar.

SANTOS — Pior setor — A rigor. não houve, já que, se algumas falhas existiram, foram esporadicas. aqui e ali e não conjuntas. Nicacio. por exemplo, jogou muito mal, mas Valter foi excepcional. no trio atacante. Melhor setor — Toda a defesa, mesmo com o afastamento de Zito, quando Alvaro foi recuado.

a melhor roupa do Brasil







- um motivo
de orgulho
para a sua elegância!

Compre pelo Crediário, com

GRANDES FACILIDADES

- Mesmos preços de vendas à vista
- Menor entrada inicial!
- Planos de 10 pagamentos!
- Sem demora, sem complicações!

A Exposição

SÃO PAULO • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO • SANTO ANDRÉ (brevemente)

Sempre a primeira em roupas para homens!

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS - LINHOS - TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

HOMERO — Voltou a jogar bem. E, desta feita, numa exibição sem falhas, notavel em todos os pontos. No primeiro tempo, em Jau, quando o Corintians viu-se pressionado, encurralado quase, coube a Homero a grande parcela de deter as tramas de Adãozinho e seus companheiros. O beque corintiano fê-lo com raro discernimento, surgindo sempre na hora exata, em cortes precisos, pontificando como figura maxima da etapa. Veio a etapa complementar e o Corintians começou a crescer, indo decisivamente sobre o XV, com vontade de desfazer a diferença e ganhar vantagem no marcador. Entretanto, os jauenses jamais esmoreceram e desceram tambem muitas vezes com perigo. Mas Homero estava lá atrás, vigilante, sereno, aparando e contendo tudo, por cima ou por baixo. Pena somente que o Corintians não tivesse alcançado o triunfo, que seria completo na atuação de Homero. Porem, mesmo assim, o vigoroso zagueiro merece a maior honra da rodada, ganhando um total de 20 pontos, 10 pela atuação individual e 10 por figurar como o maioral da semana.

VALTER — Notavel o dianteiro do Santos na luta contra o S. Bento! Fez de tudo um pouco, fazendo muito pela vitoria de sua equipe que, logo no segundo tempo, ficou em inferioridade numerica. Pois Valter valeu por dois e, assim, o adversario não pôde tirar proveito da vantagem. Jogou na frente quando foi preciso e seus tiros, violentos e bem colocados, levaram sempre o perigo à meta inimiga. Esteve atrás, desfazendo tramas contrarias em sua area, com uma serenidade de pasmar, com uma classe de . . fechar o comercio. Nas arquibancadas e populares, todos o admiraram. Valter, assim, tem direito a ser o segundo homem da rodada, pois, realmente, foi um espetaculo. Ganhou 9 pontos pela atuação individual, porem, tem direito a mais 6, por figurar neste posto.

FIUME — O velho "pai da bola", o desengonçado Fiume, continua a dar lições de futebol. Os anos passam e o grande medio do Palmeiras fica, porque classe é classe. E só é professor quem pode. Contra o Ipiranga, quando um adversario tentava incursionar pelo centro ou pelos lados e que tinha perto o "pai da bola", a torcida já apostava: essa não, velhinho, essa é bola para o Fiume! Foi notavel a sua atuação, dentro daquela sobriedade tão conhecida. Marcou com estupenda regularidade, destruiu e passou com classe e tinha mesmo que figurar nesta Galeria de Honra, desde que, sem a menor duvida, foi dos maiores. Ganhou 9 pontos pela atuação individual e o terceiro lugar neste Quadro, o que lhe dá direito a mais 4 pontos. Assim, Fiume totalizou 13 pontos na rodada.

JULIÃO — Não é outro se não o conhecido Julião do Corintians, aquele medio negro que toda a torcida conhece. Pois Julião foi emprestado ao Linense, até o fim do campeonato. Apresentou-se e não precisou de treinamento especial para ganhar a posição de titular na equipe. Chegou, esperou dois dias e estreou. Contra uma Portuguesa de Desportos embalada, certa de continuar na posição de lider invicta. E' verdade que os lusos jogaram desfalcados, mas entrasse quem entrasse naquela ala canhota, não teria tido a menor chance com Julião pela frente. Porque o medio jogou uma enormidade, relembrando aqueles bons tempos do Corintians, quando era um sustentaculo da retaguarda. Sua atuação valeu 9 pontos e tem direito a mais 3, por ser o dono do quarto lugar nesta Galeria, durante a rodada que passou. Começou bem, como se vê,

GINO — Bem razão tinham os torcedores do Canindé quando reclamavam a presença de Gino no comando do ataque campeão. Poderiam os substitutos ter mais classe que Gino, porem jamais lutavam mais que ele, jamais conseguiam os gols que ele consegue. A Ponte surgia como autentico fantasma no caminho do tricolor, mas, depois de começar arrazando, sentiu que não poderia aguentar se Gino ficasse livre. Dois descuidos e, pronto!, estava liquidada a peleja. Dois gols sensacionais do centro avante, o ultimo selando a vitoria do "clube da fé". Agora, queremos ver se poderá sair do quadro, se alguem poderá barra-lo. Gino jogou muito bem, alem de ser goleador, ganhando 9 pontos pela atuação e mais 2 por figurar neste Quadro de Honra, na quinta classificação. Muito bom.

QUADRO de HONRA

O CRAQUE DO CENTENARIO!

DE SORDI 49,5 PONTOS



Com mais a atuação eficiente de Campinas, De Sordi conseguiu permanecer na liderança dos craques, neste campeonato do IV Centenario, aguentando, assim, a arremetida de outros valores, na classificação que fazemos por notas, em todas as rodadas. Está agora, o zagueiro sampaulino, com 49,5 pontos, conquistando, portanto, ótima média por apresentação. Em segundo lugar, com 46,5 pontos e, portanto, aproximando-se perigosamente, surge como força ainda há pouco afastada do pareo, o zagueiro Homero, com uma recuperação visivel e de transcendental importancia, nestes momentos deficeis por que passa o Corintians. Outro zagueiro marcha no pelotão da frente: é Mauro, com 45,5 pontos. Anulou Nininho em Campinas, com uma regularidade mais do que aceitavel. Só perdeu alguns lances no segundo tempo, mas a rigor sua conduta vem sendo efetiva, nas apresentações sampaulinas. Com 39,5 pontos aparece Jair, não estando, contra o Ipiranga, de acôrdo com sua classe. Mas tambem não fracassou. Fechando a lista dos cinco, está Humberto, com 38. Decresceu sábado.

BOLSA DE VALORES

Foi encerrada a 5.a rodada do Campeonato Paulista. Noroeste e Juventus nela não tomaram parte, pelo que seus jogadores deixam de figurar na relação semanal das cotações que daremos a seguir, ou seja, as notas que mereceram, por suas atuações, os elementos de cada posição nas diversas equipes. Os leitores verão que os colocados em primeiro lugar, em cada posição, compõem a Seleção "A" da rodada e aqueles que figuram no Quadro de Honra (materia ao lado), além das notas constantes da relação abaixo, têm ainda direito aos seguintes pontos: 1.o lugar do Quadro (Craque da Semana), 10 pontos; 2.o, 6; 3.o, 4; 4.o, 3; 5.o, 2. Nestas condições, será facil aos leitores acompanhar a nossa contagem e assim apurar, junto conosco, os maiorais do certame, informando-nos dos possiveis enganos de calculo que porventura possamos ter. Eis as cotações da 5.a rodada:

GOLEIROS — 1.o) Manga, nota 7,5; 2.o) Poy; 7; 3.o) Inocencio, 6,5; 4.o) Valentino, Canarinho, Dirceu, Herrera e Andu, 6; 9.o) Lindolfo e Cabeção, 5,5; 11.o) Laercio, 5; 12.o) Samarone, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) Homero, nota 10; 2.o) Helvio, 8; 3.o) De Sordi e Manuelito, 7; 5.o) Nena, 6,5; 6.o) Salvador, Cotia, Bruninho e Valdir (G), 6; 10.o) Rui e Coutinho, 5,5; 12.o) Pascoal, 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Japonês, nota 8; 2.o) Idiarte, 7,5; 3.o) Ivan, Ecidir, Mario, Valdir (P) e Mauro, 7; 8.o) Manduco e Cardoso, 6; 10.o) Alan, 5; 11.o) Lamparina, 4,5; 12.o) Herminio 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Julião, nota 9; 2.o) Idario, 8; 3.o) Pifico, 7,5; 4.o) Carlos, Zito e Ribertо, 7; 7.o) Santos 6; 8.o) Pé de Valsa, Diogenes e James, 5,5; 11.o) Valdemar 5; 12.o) Elpidio, 4.

CENTROS MEDIOS — 1.o) Valdemar Fiume nota 9; 2.o) Formiga, 8,5; 3.o) Ribamar, 8; 4.o) Lola, 7,5; 5.o) Clovis (Cor.), Frangão Saverio e Bauer, 7; 9.o) Tanga e Clovis (G) 6; 11.o) Gaia, 5; 12.o) Brandãozinho, 4.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Gersio, nota 8,5; 2.o) Urubatão, 8; 3.o) Roberto 7,5; 4.o) Carlinhos e Reinaldo, 7; 6.o) Alfredo, Osni, Henrique, Noca, 6; 10.o) Olavo (XV) e Zinho, 5; 12.o) Rubens de Almeida, 4.

PONTEIROS DIREITOS — 1.o) Julio, nota 7,5; 2.o) Alfredinho, 7; 3.o) Roque, Maurinho e Nestor, 6; 6.o) Dido, Liminha, Del Vecchio e Friaça, 5; 10.o) Cláudio e Lino, 4; 12.o) Zé Carlos, 3.

MEIAS DIREITAS — 1.o) Valter, nota 9; 2.o) Baltazar (P.), 8; 3.o Americo, 7,5; 4.o Sarcinelli, 7; 5.o) Humberto, 6; 6.o) Arlindo, Welington, 5; 8.o) Hermes 4; 9.o) Luizinho, Augusto, Renato e Tantos, 3.

CENTROS AVANTES — 1.o) Gino, nota 9; 2.o) Xixico, 8; 3.o) Ney, 7,5; 4.o) Adãozinho, 7; 5.o) Baltazar (Cor.), Nininho e Joãozinho, 6; 8.o) Washington, Berto, 5; 10.o) Nicacio, 4,5; 11.o) Beta, 4; 12.o) Osvaldinho, 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Carbone, nota 8,5; 2.o) Silas, 8; 3.o) Alvaro, (S), 7,5; 4.o) Alvaro (XV), 7; 5.o) Lanza, Jair e Renato (G), 6; 8.o) Negri, 5; 9.o) Atis, 4; 10.o) Bibe, Bota e Feijão, 3.

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o) Tite, nota 7,5; 2.o) Rodrigues, 7; 3.o) Vasquez, 6,5; 4.o) Nelsinho (SB), 5; 5.o Nelsinho (XV), Nelsinho (PD), Alemãozinho, Simão e Paulo, 4; 10.o) Canhoteiro, 3; 11.o) Jansen, 2; 12.o) Guanxuma, 0.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O primeiro jogador que entrou nos vestiários do São Paulo, após a vitoria, foi Gino, aliás, o heroi do dia. E como sinal da luta, trazia junto à vista esquerda, um corte provocado por Valdir. Logo juntou-se aos demais, na expansão de alegria. Negri, esfalfado, quedara-se no chão, sem animo para ir aos chuveiros. Poy, chupando uma laranja comentava a sorte de Baltazar, nos dois tentos, enquanto Canhoteiro queixava-se da contusão que quase o afastou da luta. Havia muita ansiedade pelo resultado do Corintians em Jaú. O vestiário estava cheio, não faltando as pilherias e os suspiros de alivio.

★

Nem uma mosca fazia barulho, no recinto da Ponte Preta. Cada jogador em seu chuveiro individual, banhando-se o mais silenciosamente possivel, enquanto o técnico Moacir Morais deixava-se ficar, desalentado, sôbre um banco lateral. Atendeu a reportagem com monossilabos. Seu mutismo era bem eloquente. Os outros, só olhavam, porque olhar, afinal, não faz barulho.

★

Havia tristeza no vestiário corintiano em Jaú. Alguns diretores não escondiam sua decepção pela má performance do ataque. Aliás, a voz dominante era mesmo essa: tivesse o Corintians um pouco mais de ofensiva e teria vencido fatalmente a peleja. Porque a retaguarda saiu-se bem, mormente no periodo derradeiro. Mas o ataque fracassou. Era incompreensivel a má exibição da ala direita Cláudio e Luizinho.

★

Não havia drama no vestiário palmeirense após a "carimbada" em cima do Ipiranga. O ultimo a descer o tunel foi Laercio, que resmungou: "Foi duro mas consegui. Não fui vasado". Lá em cima, o ambiente era de alegria. Diziam que bastou Giuliano largar um lenço nas numeradas (sinal convencionado com os jogadores), para o quadro construir a tabelinha. Brincadeira da torcida? Não se sabe. O que se sabe é que o Palmeiras marcou 3 gols em menos de 5 minutos. Logo . . .

★

A turma do Santos estava contente, mas reclamava contra o azar. Zito estava ainda sobre a mesa de massagens, enquanto Modesto Roma cumprimentava os jogadores. Alguem disse referindo-se ao adversário: "Puxa, como essa turma mete o pé". Os craques santistas confirmaram. E falaram tambem da ventania; uns mexendo com o Helvio. Este, Ivan, Formiga e Valter diziam que nunca tinham levado tanta bolada no estomago, num só jogo.

FALTOU-NOS SORTE

"O Corintians pelo que fez no segundo tempo merecia ter ganho a partida. O XV foi um adversário leal e se apresentou bem melhor na primeira fase. O nosso ataque voltou a jogar mal e por causa dele não conhecemos melhor sorte. Faltou-nos, sobretudo, sorte. Varias vezes os nossos atacantes tiveram o gol à disposição, principalmente aquele lance de cabeça de Baltazar, quando tudo fazia crêr que o gol surgiria. Porém, estavamos predestinados a conhecer mais um empate neste campeonato. É bom que aconteça agora que estamos no inicio do certame, pois teremos muito tempo para conseguirmos a tão desejada e completa reabilitação. Tenho confiança em que a vanguarda do Corintians voltará a exibir-se como nos seus melhores tempos". Declarações de ALFREDO TRINDADE.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

SOFRER EIS O DESTINO DO SÃO PAULO!

Suou sangue o São Paulo, para trazer a vitoria de Campinas. E alem de suar sangue, precisou jogar bem, com uma atuação que, se teve defeitos, tambem possuiu grandes virtudes, embora uns e outros se apresentassem intercaladamente, surgindo como razão de acerto, primeiramente, de descontrole, depois e, mais tarde, afinal, a peça que vinha sendo a defeituosa, resolveu a partida. Assim, os setores do São Paulo, estiveram numa balança, em periodos distintos. No primeiro tempo, ainda houve certa estabilidade, porque a defesa, marcando com sua reconhecida segurança, se perdia no terreno do bom para o aceitavel justamente quando começava o serviço de preparação, por intermedio de Pé de Valsa. Efetivamente, não podemos dizer que Pé de Valsa tenha comprometido. Absolutamente, mesmo porque Negri, o seu seguimento natural, já começava a demonstrar, na primeira fase, a inibição fisica que possuia, para enfrentar uma defesa fisicamente alta e robusta, como a da Ponte.

No entanto, a seu favor, Pé de Valsa contava com a negatividade, o obscurecimento completo de Bibe, homem cuja marcação lhe competia. Assim, o dominio do meio do campo, não deu os frutos que poderia dar, se a orientação propria dos dois elementos que nele operavam, fosse mais fiacado em moldes inteligentes. Pé de Valsa sempre exerceu um apôio inconsequente. Sem aberturas profundas, com mais dominio de bola, mais ocupação de terreno, com o velho carregamento do couro, do que as infiltrações de idéias, com passes alongados. Apesar disso, porem, a retaguarda do São Paulo era soberana, reconquistando, mesmo, em alguns momentos, aquele agir coeso, uniforme, de suas melhores tardes. Mais amena do que a falta de "imposição" de Pé de Valsa, da maneira como nos queremos referir, houve a de Alfredo. Não sabemos porque Alfredo não aproveitou mais decisivamente o recuo de Friaça, quedando-se numa discreção da qual, francamente, domingo, poderia se divorciar sem que dela surgisse solução de continuidade em seu agir ou no da peça que compunha. A verdade é que Friaça funcionava como meia, embora observando sua posição junto a lateral. Pois bem. Alfredo ficava "sobrando" lá atrás, no serviço de guarnecimento de um setor que, por natureza, não era explorado, ao inves de procurar aliviar ou mesmo consertar o serviço de seu medio de apôio. No mais, Mauro tomou conta completa de Nininho, com trabalho até que reduzido, porque sempre procurou observar a vantagem de antecipação. De fato, o zagueiro central, desta feita, não deixou o mal crescer, como em outras ocasiões. Quando poude, obstou a ação de Nininho pelo corte. Nas bolas altas, então, nada permitiu. No lado direito, tambem não havia valvula de escape, na função destrutiva. De Sordi garantia o setor, restando Bauer que, na marcação de Baltazar, recuado, preencheu com sobras as necessidades da posição, sincronizando bem seus movimentos com os do zagueiro.

O São Paulo, todavia, se seguro na defesa, poderia abocanhar um melhor resultado já na primeira etapa, garantindo a vitoria, se seu ataque agisse como teoricamente deve e como tecnicamente pode. A falha mais grave que se observou, como já dissemos, foi a pequena envergadura de Negri. Prejudicado como um pugilista de braços curtos, era evidente a dificuldade do argentino, ao se locomover, ao enfrentar ou ao se antecipar a qualquer adversario. Miudinho como uma formiga, de estilo de jogo que pauta pelo tamanho de suas pernas, já que gosta do padrão picado, das fintas "em cima", em pouco terreno, posto à frente de um enorme e aparatoso Pitico e quando saia deste, entrando no campo de ação do outro não menos anguloso Lola, facil é imaginar a enormidade do obstaculo natural, que o inibia a uma boa conduta, tecnicamente. Como reflexo disso, vimos um Sarcinelli quase centralizando o seguimento do jogo de armação. Atuando num plano mediano, nem como ponta-de-lança nem como armador, sendo mesmo um construtor adiantado, bem aberto para a direita. Sarcinelli apareceu nos primeiros quarenta e cinco minutos como o melhor avante do S. Paulo, justificando, sobremaneira, a fama de que veio precedido do Rio e que até agora não fôra confirmada. Pois bem. Não poucos foram os passes excepcionais que propiciou não só a Maurinho, seu companheiro de setor, na direita, como a Gino, seu colega de dupla, no meio. Sarcinelli, a par disso, se completava, quando via aberto o corredor à sua frente. Empregando bem seu avantajado fisico para a cobertura de bola, tendo argucia na percepção das brechas que provocava ou podia provocar, foi um valor que, para justificar os elogios, pode receber este unico: roubou de Negri a função de armar, não fazendo com que a falta deste se sentisse. Isto, no primeiro tempo, quando se notou ainda algum desarvoramento de Gino, o já cronico isolamento de Canhoteiro e alguma preocupação de Maurinho com a contusão, sem apresentar os piques que são suas maiores armas. Na segunda fase, o panorama modificou-se, principalmente depois do tento de empate. O sexteto defensivo do São Paulo desconjuntou-se completamente, na sua função mais burilada que, como já feizamos, não vinha tendo ponto alto em Pé de Valsa. Bauer já deixou Baltazar fugir mais e Nininho, resuando, já principiou a enganar Mauro. Ainda perdurou a falta de aproveitamento de Alfredo.

No ataque, Sarcinelli pregou. Já não tinha aquela desenvoltura na desmarcação. Começou o prélio com uma "fome" de bola medonha. Com um desbarche facil. Não foi o mesmo no segundo tempo, passando a trabalhar na "espera". E o serviço de municiamento então teve de ser feito mesmo por Negri, quando ressaltou então, mais palpavel, a dificuldade já citada. Canhoteiro confundido, Maurinho discreto, com o mesmo temor. Gino cresceu pelo espirito de luta. Passou a fazer o que fizera Sarcinelli no primeiro tempo, embora usando outros meios: "o peito", principalmente, dentro da area. E foi com ele e por ele, que o São Paulo trouxe a vitoria. Um resultado, como vemos, intercalado com bons e maus momentos. A fibra resolveu, desta vez, enquanto a ofensiva ainda não está bem entrosada. Logo que estiver, os sacrificios para uma vitoria já não precisarão ser tão largos.

SUA PROVAÇÃO AGORA É GANHAR NO FINZINHO!

PORQUE PERDEMOS E PORQUE GANHAMOS - O QUE É QUE ESTA ERRADO

«O NOSSO ATAQUE VIROU CONTA-GOTAS»

Muitos craques sairam contentes da cancha, após o encerramento da 5.a rodada do campeonato paulista. Outros, porem, chegaram aos vestiarios cheios de tristeza. MUNDO ESPORTIVO esteve presente, com sua reportagem, em todos os campos onde se realizaram jogos, colhendo interessantes impressõe que transmite a seus leitores. Começamos no sabado.

ESCORE INJUSTO

"Palavra, como corre essa gente!" dizia Liminha. Ao lado, Valdemar Fiume, entre goles de guaraná, emendou: "Não é só correr, não. Eles jogam uma grande partida hoje." Liminha confirmou com movimentos de cabeça e continuou: "Sim, foi mesmo. Jogaram muito bem. Tão bem que, francamente, acho que o escore de 4 a 0 lhes foi injusto. Sou palmeirense, joguei para ganhar de 6 ou mais porem a verdade tem que ser dita. O Ipiranga não mereceu levar quatro.

SEGUNDO DA SERIE

Valdemar refrescava do banho. Viu o reporter e comentou: "Comecei algo incerto o jogo de hoje, mas acho que firmei depois. E acabei marcando um gol. Aliás, foi este o segundo tento que marco defendendo as cores palmeirenses. O primeiro foi contra o Linense. Hoje, quando recolhi a bola e engatilhei o tiro, vi que podia marcar. Tive sorte."

FUI CULPADO

Em Jau, o nosso reporter foi encontrar os corintianos calados e cabisbaixos no vestiario. Cabeção foi o primeiro a dar suas impressões: "Não nego. A bola que originou o gol do XV não era assim tão dificil, porem traiu-me. Fui demasiado infeliz no lance e o XV marcou, embora poucos compreendam que o guardião é o unico que não pode ter erros, mesmo involuntarios todos eles. Hoje tive um e fui o culpado do gol."

ATAQUE CONTA-GOTA

"Apesar de tudo, hoje mereciamos a vitoria. Dominamos o XV no segundo periodo e o empate foi injusto para as nossas cores. Todavia, perdemos inumeras oportunidades. O ataque do Corintians virou "conta-gotas" e, assim, não poderemos ganhar como todos esperam. Essa peça foi grande em 51, mas, agora, não acerta, o que é incompreensivel, desde que são muito bons os valores que a integram. Coisas do futebol, mas a verdade é que sem marcar gols não poderemos vencer." Palavras de ROBERTO, após o empate do Corintians em Jau.

OUTROS CAIRÃO AQUI

Claudio, apesar de toda a sua experiencia, demonstrava visivelmente sua insatisfação. E falou ao reporter, não escondendo as falhas da equipe: "O nosso ataque está jogando mal. Isso ninguem nega. Entretanto, é preciso analisar bem o empate de hoje. O Corintians estava jogando fora e o resultado foi bom, até certo ponto. Perdemos oportunidades para vencer, varias aliás, mas estou certo de que todos os outros encontrarão dificuldades em Jau. E acho dificil que vençam aqui."

NINGUEM TOCOU EM MIM

Tinhamos tido a impressão de que Zito fôra alijado da luta em virtude de uma entrada violenta de um contrario. Pois o choque existiu. Todavia, o jovem santista foi honesto. E disse: "Não, ninguem tocou em mim, embora tivesse havido a jogada que você está citando. Contundi-me sozinho. Voltei para a cancha, mas quando quis chutar uma bola, a dor foi muito grande e vi que era impossivel continuar."

VENTO PERIGOSO

Manga falou assim: "Viu que ventania? E só no primeiro tempo. Parece até coisa arrumada. A bola, quando era chutada por cima, contra o vento, descrevia um semi-circulo e voltava quase para o mesmo lugar. Um tremendo perigo, portanto. Todavia, apesar dos nossos esforços, foi muito dificil coloca-la no chão. E até uma simples recuada de um zagueiro, tornava-se perigosa, porque o vento desviava a pelota. Nunca vi coisa igual."

SORTE GRANDE

Em Campinas, após a vitoria tricolor, colhemos entre sampaulinos e pontepretanos as seguintes declarações: "Não quero tirar o merito do rapaz, mas esse Baltazar teve uma sorte incrivel, nos dois tentos que marcou hoje. Ele, de costas para o gol, acertou milagrosamente. No segundo, depois de cabecear ainda caido, viu a bola voltar para seus pés e, mesmo assim, errando no chute, acertou no canto. Muita proteção da sorte, não há duvida". Declarações de Poy.

VALE UMA CELEBRAÇÃO

"A Ponte Preta é um time dificil. Seus jogadores, ainda que leais, são extremamente lutadores, fortes. Todavia, ganhamos e estamos satisfeitos, com justiça. Uma vitoria destas, em que cada gol é respondido com outro gol, é digna de ser celebrada, principalmente se lembrarmos que ficamos com um jogador lesionado com certa gravidade, como foi o caso de Canhoteiro, sem mobilidade na cancha." Palavras de Negri.

NÃO PUDE MAIS CORRER

"Contundi-me com Valdir, ainda no primeiro tempo. Depois de driblar o zagueiro campineiro, senti que meu joelho se chocava contra a minha coxa esquerda, lugar delicado, onde qualquer batida doe sempre muito. Voltei com uma coxeira, mas já não pude render o que pretendia. Estou satisfeito com a vitoria, logicamente e espero não precisar me afastar, por esta contusão." Confissões de Canhoteiro.

MENTIRAM SOBRE O TRICOLOR

"Diziam-me que o São Paulo estava mal, que não se exibia de acordo com suas possibilidades, mas pelo que vi hoje, isso não é verdade. A turma está correndo muito bem, apresentando futebol de alta categoria. Todos do tricolor atuaram bem, mas não seria injustiça destacar as atuações de Bauer, na defesa e de Gino na ofensiva." Palavras de Bibe.

LEIAM
MUNDO ESPORTIVO

ESPORTISTA!
AURELIO CAMPOS
conta com o seu voto



PARA DEPUTADO ESTADUAL
com Janio e Porfirio

O PALMEIRAS DEU 84 MINUTOS

Cinco minutos que podem passar a esponja em cima de muito... devem fazê-lo – Nem o zero foi muito a favor da retaguarda, ... vor completo da ofensiva – Paira ainda a ameaça, sobre a ... conjunto – Cardoso e Fiume, uma dupla que precisa passar ... do campo, perdura o desequilibrio de Valdemar, faltando-lhe ... treito com as peças dependentes – Gersio enrijeceu, progrediu e ... "handicap" da lentidão, que sempre lhe foi prejudicial – Est... o a... pria vitalidade, a propria faculdade de cri...

Francamente, o futebol arma-nos cada cilada, determina-nos cada encruzilhada, cada dilema, que só um perfeito auto-controle, na observação dos resultados, só uma força superior e "subversiva", pode fazer-nos dissecá-lo analiticamente, sem que nos deixemos empolgar pelas aparências, pelos efeitos que nem sempre estipulam a sua verdadeira causa. Assim foi sábado, com a vitoria do Palmeiras. Uma vitoria perigosa, embora coerente, porque apenas fez seguir o conjunto naquela regularidade impressionante de "devastação". No entanto, talvez por isso mesmo, foi uma vitoria perigosa. Dessas que escondem, não que demonstram. Dessas que camuflam, não que denunciam. Há semanas atrás, quando nos perguntaram porque a Ponte havia ganho do Guarani de 4 a 0, n.o soubemos o que responder, apresentando razões. Na balança técnica de um e outro não viramos o "porque" de todas as coisas e a nossa pobreza se restringiu a um termo: felicidade.

Assim aconteceu com o Palmeiras, frente ao Ipiranga. Um acerto de cinco minutos, pretendendo passar uma esponja positiva em outros mais vibrantes, mais reais e negativos oitenta e cinco, quando os defeitos suplantaram nitidamente as virtudes, mas foram suplantaram nitidamente as virtudes, mas foram sufocados num repente de inspiração, num arroubo de felidade. Por isso, o dizermos que a vitoria do Palmeiras foi um resultado que se póde tornar enganoso, como enganoso e o lema de que "nunca se deve mudar um quadro que ganha". Para evitar equivocos, portanto, vamos esquecer que o Palmeiras ganhou de 4 a 0. Tecnicamente, ganhou mesmo de apenas 1 a 0 e poderia ter cedido o empate, se o Ipiranga se mostrasse mais lucido em sua ofensiva e contasse com homens mais "entrões" no miolo de sua ofensiva.

AS INCOMPREENSÕES DA RETAGUARDA

Não é segredo para ninguem que as duvidas sobre à defensiva palmeirense, ainda não foram dirimidas. "Sente-se" à distancia, que qualquer coisa não está bem, embora essa "coisa" se derrame às vezes, em outras é disfarçada, deixa de aparecer, e, afinal, se perde no computo geral e não é focalizada, não é situada com precisão. É o caso de Cardoso, por exemplo, e de sua colocação, da colaboração com Fiume e entronização tática, definida e rigida, que deve haver entre os dois. Não há propriamente uma parelha, não há um para-choques certo, firme, consciente, vendo-se seguidamente o zagueiro central se arriscar em "caças" aventureiras ao centro avante contrário, fora da área, enquanto o médio, não revezando, se finca dentro do ultimo reduto, vendo-se por conseguinte, com um campo agora nós podemos apenas "per... ber" com intuição, com press... mento, apareceria palpavel, ... terial. No entanto, mesmo as...

Escreveu

ALCIDES DA SILVA

de ação muito mais restrito, em função ainda de seus recursos mais largos.

A dupla recuada, em si, mais pendente para o caso individual de Cardoso, começa a construir a fumacinha contagiante que empolga depois, quando se observa outras falhas dianteiras. Houvesse um homem veloz, infiltrador, no centro do ataque do Ipiranga, como Zé Carlos, que outros tempos o integrou e então, temos certeza, o que o clima de insegurança está cri... É certo que o argentino dist... bem, completando-se nesse as... to, tão raro em nossos zague... sejam centrais ou laterais. T... via, a obstrução não está ... executada de forma flexivel, ... perder a personalidade e a pr... consistência. Havia mais "que"... dupla, quando funcionava C... apesar de seus defeitos em ... angulos. Cardoso, para nós, ...

...tá esper... fogo, ...mpeona... ...da V... ...ente os ...mosia, ...m ou ... Sábado.



SÃO PAULO — O tricolor teve falhas em Campinas. Teve-as no ataque, em certos periodos do jogo, como na defesa, em outros. Não obstante, supriu-as em outras ocasiões, quando o quadro funcionou como o conjunto soberano, correto e discriminado que toda a sua torcida deseja. Foi nota auspiciosa o reaparecimento de Sarcinelli que, depois da estreia em Bauru, vinha sendo olhado com desconfiança pela massa e pela cronica. No primeiro tempo, principalmente, Sarcinelli teve oportunidade de mostrar toda a largueza de seus recursos que, se expostos seguidamente, sem solução de continuidade como aconteceu domingo, da primeira para a segunda fase, supera os de Humberto.



PALMEIRAS — Talvez tenha sido a primeira exibição do alvi-verde, neste campeonato, a suscitar duvidas mais sérias, quanto ao seu grande poderio e à uniformidade de suas forças, quer defensivas, quer ofensivas. O buraco que existe na retaguarda, por exemplo, e que mais uma vez foi apresentado por Valdemar e Cardoso, escureceu os horizontes do sexteto. Ele ainda não passou verdadeiramente por uma prova de fogo. Escudado no grande poder de golear que tem demonstrado o ataque, tem passado sem que seus senões se tornem mais graves. No entanto, não é depois de casa arrombada que se deve trancar a porta. Portanto, que se ponha as barbas de molho e se estude bem o assunto.



SANTOS — Mesmo atuando contra um vento fortissimo, na primeira fase, o Santos foi regularissimo, na luta contra o São Bento. Anteviu com visão o que poderia acarretar esse fator, se explorado pelo adversario e "fechou" sua area hermeticamente, não deixando vingar o impeto contrario e dominando-o com tecnica, com inteligencia. Logo depois, perdeu Zito, vitima de uma contusão e que não mais voltou a campo. Recuou Alvaro para medio direito e já na segunda fase, fazia diminuir o perigo contra si. Uma partida em que o conjunto se mostrou muito equilibrado, muito conscio de si mesmo. Jogando um futebol tecnicamente esmerado, mereceu a colocação neste terceto.



PONTONI SENSACIONAL

A torcida paulista ainda recorda de René Pontoni, aquele avante argentino que pertenceu à Portuguesa de Desportos, onde não teve maiores oportunidades, mesmo porque uma contusão antiga no joelho parecia o impossibilitar de melhores movimentos. Pontoni retornou à Buenos Aires e foi para o San Lorenzo. Não vinha jogando, embora noticias daquela capital dissessem que estava se recuperando. Na rodada do certame argentino do ultimo domingo, Pontoni esteve em ação, enfrentando o Rencing. E a cronica portenha, unanimemente, fez os mais rasgados elogios ao veterano craque, classificando-o como um dos mais destacados da rodada. O Racing venceu, mas devido a uma falha ... Blazina, goleiro do San Lore...

ASSIM NÃO V...

"Não sei o que há com o ... rintians. Precisa melhorar ... to senão no final da tempor... estará em 4.o ou 5.o luga... ataque está fraquissimo. Nã... entendimento e a linha m... não está apoiando como d... Nota-se, claramente, que ... tem falhas berrantes. O jog... facil para o Corintians e ... vencemos porque jogamos ... Declarações de MANOEL ... SANTOS.

Ti... come... que ... um ... ment... inum... ramo... Pena... seja ... bem ... comp... todo... mos ... e ali... dada...

C...

Al... mui... tos, ... nar. ... se Z... sicã... goci... San... ter ... simp... mai... mig... do t... nha... Foi ... o ... mu... seu... ata... par... gar... ent... prec... cal... lev...

5.A SELEÇÃO DO GRANDE CAM...

MANGA



Com uma calma impressionante, sempre saindo da meta com oportunidade, não largando qualquer bola, o goleiro santista apareceu como o melhor, nesta rodada. Não foi excepcional, mas destacou-se.

HOMERO



Até que enfim, Homero parece que se vem recuperando, na zaga corintiana. Em Jaú, foi um autentico leão, na defesa de sua area. Com fibra e coração, empenhou-se completamente nos duelos e agradou.

JAPONÊS



Depois de um aparecimento obscuro, no XV de Jaú, onde só se destacava pela violencia de alguns lances, vae aparecendo como legitima revelação deste ano. Contra o Corintians, foi enorme.

JULIÃO



O ex-corintiano não podia estreiar melhor, no Linense. Atuando de medio direito, voltou a ser aquele que tantas fases boas atravessou no bi-campeão de 52. Com o mesmo vigor, a mesma força.

FIUME



Mantendo sempre a cobertura a Cardoso, que não raro saia da area e desguarnecia, Fiume foi de uma precisão e uma constancia notavel. Rijo como uma coluna de cimento armado. Eficiente.

...RSIO



Assim... às ca... ticas ... posto ... esta a ... mais ... tante ...xibição d... ante ...piranga. ceu ... estilo, ... aquele ... de seda... siado ...o.

...OS DE LAMBUJEM AO IPIRANGA

...s, mas que não ...s quatro em lou- ...sição trazeira do ...eril — No centro ...ntacto mais es- ... e superando o ... o ataque, a pro-

...á esperando a verdadeira prova ... fogo, que não surgiu ... ...mpeonato. Como está esperando ...nda Valdemar e Gersio, justa- ...ente os elementos em que, por ...mosia, recaem nossas suspeitas, ...m ou mal fundadas.

Sábado, Gersio esteve firme. Deu ao posto, a consciencia, o discernimento, que a Dema sempre faltou. Perdeu o que tinha mais contra si: a lentidão, a maciês de seda que num marcador de ponta sempre são perigosos, a não ser que esse marcador, tenha classe bastante para superar esse "handicap" contrário. Sábado, Gersio supriu-se, o que já não se deu com Valdemar, ainda titubeante, ainda e sempre transparente, não fomentando o ataque, não completando a retaguarda. Este, afinal, foi o panorama da retaguarda. Uma retaguarda que, aliás, deixou o adversário no zero apesar de conhecer o panico em diversas ocasiões, mas esse panico é que deve ser considerado, porque cultivado pelas proprias deficiencias, e não o zero do adversário que tambem o cultivou com suas proprias irregularidades.

Some-se, portanto, a falta de finalidade, de assimilação da dupla recuada, formada por Fiume e Cardoso, à indecisão de Valdemar, para se ter um pouco mais definido aquele "qualquer coisa" a que nos referimos. Não estamos fazendo previsões. Não somos profetas. Mas tambem não somos cégos. Podemos ser desmentidos, pelas proximas atuações desses homens, e, consequentemente, do Palmeiras, em seu aspecto total, mas atualmente, há o desequilibrio. Um desequilibrio, da parte de Valdemar, no desguarnecimento, que faz recordar a maior observancia de Tocafundo, no plano restrito à cobertura, ao auxilio do guarnecimento. Um desequilibrio, da parte de Cardoso, que pode provocar lembranças ao estacamento de Cação, à intransigencia dentro de área e no "faro" mais preciso que denota, quando tem de sair dela. Não nos parece que, num conjunto cuja força maior é a vanguarda, é o poder de fazer gol, haja mais preocupação, na retaguarda, em "ajudar" esse ataque, com colocação de homens lentos, embora clássicos, em detrimento de elementos mais positivos, mais enquadrados no objetivo maior de guarnecer sua propria metade de campo.

O ESBANJAMENTO DO ATAQUE

Por outro lado, o ataque deu mostras de super-vitalidade. De uma força incomum, que não precisa seguir sistema, não precisa observar funções, para se impôr. Notou-se isso claramente, seja no alheiamento de Jair, seja nos recuos de Liminha para armar, seja na falta de lançamentos apropriados para Humberto. As caracteristicas de cada, um, estiveram esparramadas, na função de outro. Não teve quem "segurasse" o jogo no meio do campo. Não houve esquematização racional. Todos se acharam com o direito e a qualidade de poder armar. Não houve canais de jogo, embora isso fosse um bem relativo, se restrito unicamente à fuga da centralização em Jair e não se espalhasse indistintamente, da esquerda à direita, de Rodrigues à Liminha. Bastaria, para isso, o uso de Ney, usado com correção. Funções, definidas e cronologicamente determinadas, têm de existir, embora mudando-se os homens. Mas que não se vá ao exagero de elimina-las, distribuindo-as para todos, com todos se confundindo no momento e na ocasião em que tem de interpretar tal ou qual papel.

GALERIA DE TIPOS DA RODADA

Por Freud II

Tinhamos razão, e muita, ao comentarmos anteriormente que uma rodada de futebol é um vasto "campo de experimento humano". Os tipos são inumeros, de todos os temperamentos, de todos os feitos. Pena somente que o espaço seja minimo, pois os leitores bem que poderiam formar um compendio enorme durante todo um campeonato. Vejamos os que encontramos, aqui e ali, no transcorrer da 6.a rodada do IV Centenario:

O VINGADOR

Alvaro não vinha jogando lá muito bem no ataque do Santos, apesar de não decepcionar. Entretanto, contundindo-se Zito, passou a jogar na posição de medio direito. O negocio parecia piorar para o Santos, que lutava para manter um marcador parco, um simples 1 a 0. Nelsino era o mais perigoso atacante do inimigo e, depois, andou querendo tambem tirar umas lasquinhas em cima dos contrarios. Foi ai que Alvaro surgiu como o Vingador. Anulou todo mundo que apareceu lá pelo seu lado, municiou sempre o ataque, destruiu na area e, para tirar mesmo uma vingança, deu tambem troco às entradas mais violentas. Foi preciso Formiga aconselhar calma. Porque Etzel não tinha levado vantagem.

O TEIMOSO

Luizinho já salvara o Corintians em 4 oportunidades no atual certame. Portanto, foi para Jaú levando as mais fagueiras esperancas da torcida. Foi incumbido de armar, mas não armou coisa nenhuma, tinha que construir, mas não não passou do "primeiro tijolo". Fracassou e carregou em seu fracasso quase todos os companheiros. Jamais o Corintians teve um ponto de conexão adiantado entre ataque e defesa. Luizinho teimou em jogar errado e quando quiseram mandá-lo para a ponta canhota, modificando o jogo central, não quis ir. Daqui não saio, daqui ninguem me tira. Continuou teimoso.

O PROLETARIO

"Ora, quem sou eu prá reclamar? Quanto eu custei para o tricolor, quanto eu ganho lá? Vieram outros, cheios de cartaz, nomes fulgurantes, que custaram rios de dinheiro. E um chegou até a criar um "caso internacional", entre brasileiros e lusos, enquanto eu ficava esperando a minha vez. Os outros entravam no campo e eu... ficava a vontade de jogar. E se isso acontecesse, iriam se ver comigo. Porque eu brigaria, lutaria, metria o pé. Afinal, não passou de um proletario, enquanto os outros que vieram para o meu lugar são nababos do futebol. Esperei e a oportunidade chegou. Briguei mesmo. E marquei dois gols. Sou jogador baratinho, proletario do futebol. Portanto, topo qualquer parada, principalmente quando sinto alguem querendo pisar-me nos calos". Adivinharam quem é? Sim, é mesmo o Gino.

O CASQUINHA

Em Jaú, houve um jogador que provocou todo mundo, quando o arbitro estava de costas. Chama-se Nestor. Deu entrada nos adversarios, a torto e a direito, cotoveladas às escondidas, querendo criar casos a três por dois, quando a peleja transcorria em ambiente sereno. À certa altura, quando Mario Viana acompanhava determinado lance, Nestor aproveito a ocasião e chutou Roberto. Mas o juiz viu qualquer coisa e correu para o local. Nestor deitou-se no chão e ficou como que contundido. Um pouco de "mascara" e um muito de... casquinha de ferida.

ESPIRITO DE PORCO

Lembram-se do que dissemos a respeito de Augusto na edição da ultima terça-feira? Que ficaria sob observação. Porque, em Campinas, contra o Corintians, estivera a pique de fazer uma bem grande e ser expulso. Mas foi caminhando, desde aquela ocasião, em direção aos chuveiros. Chegou em Piracicaba e achou que Pedro Calil tambem não pescava nada do português, pesando que ele só falava o castelhano. E quis continuar a brincadeira de "dá aqui e... dá acolá" tambem nas pernas dos outros. E completou a estrada para o vestiário. Foi expulso. Completamos, assim, o nosso "diagnostico" sobre o avante bugrino: tem o espirito de porco.

MR. HYDE

Tambem Baltazar estava em observação. Tinha melhorado muito e, ultimamente, parecia uma moça jogando futebol. Estava bem diferente, era o lado bom de seu "ego", o dr. Jeckill. O mr. Hyde estava adormecido e acordou em Jaú. Justo naquele instante em que Ribamar estava perto. Sem bola, o Cabecinha de Ouro andou querendo acertar um pontapé no centro medio do XV de Jaú. O que vale é que "mr." Mario Viana não viu. Se não, o presidente Trindade, a estas horas, estaria providenciando uma suspensão e multa para o comandante corintiano.

ESPIRITO DE ESTIVA

A turma do Santos nem se afobava. A bola vinha, era parada no ar ou em terra, e dali partia para um companheiro melhor colocado. O jogo foi transcorrendo e o São Bento nada conseguia. Começaram, então, a surgir alguns craques de azul com espirito de estivador. Bola adiantada era estouro na certa, era entrada de tacão. Elpidio andou se destacando nesse particular e até Saverio, o melhor do onze são-bentista, tecnicamente falando, deu uma de arrepiar. No fim, Tantos, por um tanto assim, não quebra a perna de Manga. Merecia a expulsão, mas Etzel somente admoestou-o. Força bruta nunca venceu inteligencia.

...MPEONATO DO IV CENTENARIO

...RSIO

...OR (...ta 8,5) ...DIO ...ESQUERDO

Assim... ão às caracteris- ... o posto requer, ... mais impor- ... exibição de Gersio ... Ipiranga. Enrique- ... estilo, deixando ... de seda, dema- ... mo.

JULIO

MAIOR (Nota 7,5) PONTA DIREITA

Quando as coisas apertam para a Portuguesa de Desportos, Julio aparece, invariavelmente, como a grande figura do conjunto. Em Lins tambem foi assim. Com seu impeto, sua dedicação, desdobrou-se.

VALTER

MAIOR (Nota 9) MEIA DIREITA

Recupera-se o santista, apresentando agora toda a riqueza de seu jogo variado, dentro da qual age como armador e finaliza, alternadamente, sempre com a mesma eficiencia. Foi matematico.

GINO

MAIOR (Nota 9) CENTRO AVANTE

No primeiro tempo, lutou quase em vão ou, pelo menos, sem alarde, sem resultados. No segundo, com seu espirito de luta, com sua insistencia em furar, furar e furar, acabou marcando o tento salvador.

CARBONE

MAIOR (Nota 8,5) MEIA ESQUERDA

Ressurgiu o artilheiro, marcando. Depois de longo afastamento, era com ansiedade que a torcida esperava sua volta. Ela deu-se com bons aspectos. Carbone lutou, cavou muito jogo e garantiu a posição.

TITE

MAIOR (Nota 7,5) PONTA ESQUERDA

Esperto de novo, serelepe como nunca, Tite soube tirar proveito da ligeireza das pernas. Escalou pelo seu setor sempre com o sentido posto nas redes. Framou bem e chutou com desenvoltura.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ATE' UM «TUFÃO» ARRANJARAM PARA O SANTOS...

MAS SUA EQUIPE NÃO TOMOU CONHECIMENTO DO AZAR

Não há o menor exagero em dizer-se que o Santos superou a si proprio e a fatalidade que o perseguiu durante a luta da rua Comendador Souza. Porque, alem da falta de Zito, alijado da peleja nos minutos finais da primeira fase, para não mais regressar, houve ainda um outro fator completamnte estranho às pretensões dos santistas, mais tecnicos e classicos que o adversario e, por isso, sofrendo mais as contingencias que se lhe apresentavam. Esse fator foi o vento, incrivelmente tremendo contra os alvi-negros. E' verdade que muitos poderão dizer que o Santos poderia colocar a bola no chão. Todavia, ocorre que o inimigo sempre jogou à base de chutão e o controle da bola, quando caia no terreno santista, era muito dificil, quase impossivel, pois vinha desviada de sua trajetoria normal. Nestas condições, teve o Santos que marcar mais do que atacar, procurando manter invulneravel a meta de Manga.

Aguardava certamente o periodo derradeiro, quando teria vento a seu favor, para comandar o jogo ofensivo. Entretanto, encerrada a primeira etapa, o Santos voltou sem Zito e... o vento parou. A superação santista, portanto, foi um fato, claro, indiscutivel. Sobretudo, o Santos teve serenidade, mas teve inteligencia. Com 10 homens, tratou de defender-se, mas soube como explorar o terreno contrario. E acabou marcando o segundo gol, que seria definitivo e selaria a sorte da luta, premiando, justamente, o que tivera mais cerebro, o que fôra mais tecnico, o que usara menos o corpo, enfim, o que fôra mais veloz.

Os primeiros instantes, com verdadeiro "simum" soprando contra o reduto de Manga, tiveram os craques da Vila que fechar sua area, sempre com dois, três e até quatro homens, de maneira a não permitir o arremesso, perigoso por todos os titulos, de dentro daquele setor de perigo. Helvio e Formiga custodiavam no centro, cercando, destruindo, mas tambem passando, enquanto Ivan, pela esquerda, e Zito, pela direita, policiavam em cima os dois homens mais rapidos do São Bento. Somente Urubatão ficava adiante, no limite de sua intermediaria, procurando conter Berto, que recuara para tentar o deslanche e posterior arremate, ao mesmo tempo que mantinha o medio canhoto, estreito contacto com Valter. Assim, Helvio marvaca quem estivesse mais perto, nunca saindo da area para ir em busca de Berto, que figurava com a camisa de numero 9.

A vanguarda santista movia-se através de deslocações rapidas, trocando Nicacio e Alvaro constantemente, enquanto Del Vecchio, sempre que possivel, entrava pelo meio. Todavia, falhavam muito o comandante e o extrema, este embora um pouco desapoiado, desde que Valter e Urubatão, procurando tirar Saverio e Elpidio dos lances, levavam a pelota, invariavelmente, para o lado canhoto, lançando Alvaro e recebendo em seguida para, então, empurrar para Nicacio ou Tite. Mas o Santos dava preferencia ao jogo de contra-ataques, buscando mais defender-se, tal a velocidade do vento contra sua meta. E sua retaguarda brilhou.

Assinalado o primeiro gol, num tiro despretensioso de Tite, cresceu ainda mais a defensiva, sendo que Zito, pressentindo o recuo de Nelsinho para fugir à marcação, foi tambem apoiar, formando um trio com Valter e Urubatão, este, sem duvida, um dos grandes valores durante os quarenta e cinco minutos preliminares. Mas deu-se a contusão do medio direito e Alvaro passou a jogar atrás, marcando o ponta. Parecia o fim, pois a linha dianteira perdia um homem, quando já havia deficiencia em dois outros. E muitos temeram pela sorte santista, sem verificar, na pesagem dos prós e contras, que os jogadores de Vila Belmiro jogavam com grande calma, controlando, sem exagerar a classe, mas sem esquecer que, apesar de tudo, havia necessidade de manter o fogo ofensivo.

Se, antes, o jogo de deslocações no ataque já se tinha feito sentir, foi duplicado na etapa derradeira. Tite, Nicacio e Del Vecchio (já melhores estes ultimos), não pararam nunca em suas posições, enquanto Valter, tramando em conjunto com Urubatão (decaiu um pouco nesta fase) e tambem Formiga, algumas vezes, mudava o jogo com espantosa facilidade, confundindo por completo a retaguarda contraria. Alvaro, de medio direito, surpreendeu, jogando um partidão, como se diz. Enfim, mesmo numericamente inferirizado, o Santos soube como controlar a partida, com inteligencia, com classe, com calma. E se teve momentos perigosos para sua meta, soube criar tambem panico em frente ao arco de Samarone.

Mais um degrau abaixo

ATÉ ONDE IRÁ O GUARANI ?

Não correspondeu o desempenho do Guarani e a equipe, de um modo geral, não atingiu o nivel tecnico desejado, a despeito do empenho dos seus jogadores. Faltou maior acerto coletivo e, tanto restaguarda como ataque, apenas conseguiram um rendimento de regular para ruim, não vivendo momentos de lucidez tecnica e de aproveitamento das circunstancias.

Uma analise rigorosa demonstra que o principal motivo da derrota, foi a inoperancia da ofensiva, na qual apenas um homem fez alguma coisa e, por mais paradoxal que pareça, justamente aquele que vinha sendo o ponto fraco da peça: Vasquez. O paraguaio, como que imbuido de um novo alento, atirou-se a uma luta sem treguas e incessante, na qual combateu com todas as forças. Até parece que, sentindo a deficiencia dos companheiros que o rodeavam, tomou a deliberação de "salvar a pele", e conseguiuo seu objetivo.

Os demais, não chegaram a passar de discretos e as modificações de ordem tática introduzidas na peça, de nada resultaram ao contrario, provaram a sua nulidade. Dido na meia não rendeu e Augusto na ponta, não pode ser mantido. A ambos, falta maior adaptação a estes postos, em vista do que, não se sentem à vontade para uma produção continua. Por outro lado, Beta ainda não se ambientou ao conjunto e no comando do ataque, não atingiu o ponto que dele podia ser exigido.

A defesa sobrecarregou-se, razão pela qual, Dirceu foi chamado a intervir frequentemente, o que não é habitual no sistema defensivo bugrino, o qual sempre se mostrou compacto e com as diversas funções dos seus integrantes, perfeitamente distribuidas. Desta feita, porem, o entrosamento central de Clovis-Manduco, apresentou defeitos que não foram por culpa dos jogadores mas principalmente, em virtude das circunstancias.

Na intermediaria, os medios não se efetiveram num apoio continuo. James, embora não sendo dos piores, deixou a desejar. Passou por uma modificação radical no seu jogo. Era uma autentica mola propulsora que alimentava com abundancia, as postos de frente, carregando, constantemente, com um acerto matematico. Hoje, não tem mais nada disso. Tornou-se um medio vulgar. Não empolga com as antecipações seguidas de arrancadas precisos. Não finta com o desembaraço anterior. Não se aproxima da area para conclusões perigosas. E a equipe perde muito com isso. Fica sem o seu grande apoiador.

Por todas essas razões, acredita-se que o Guarani esteje hoje precisando de modificações de direção tecnica. Não vem acertando em suas atuais diretrizes e a desorganização da ofensiva, é uma prova cabal e conludente. Os homens deslocados das posições verdadeiras, não rendem o que sabem. E a equipe, enquanto isso, vai caindo...

Enchendo a Bola

POR EL SORDO

Pois é leitor amigo, cá estamos mais uma vez, para "espinafrar" os homens, as coisas e os fatos do esporte! Mais uma rodada foi jogada, neste monumental Campeonato Paulista do IV Centenario! Tudo foi de molde a nos apresentar algumas surpresas, principalmente com as equipes que viajaram para o interior, onde os donos da casa sempre jogam impressionantemente bem. Tristezas para nos, alegrias para outros... e o futebol continua!

★

Pois e, dizem por ai que a A. A. São Bento vai voltar a antiga forma, isto é, novamente surgirá o Comercial, isto porque, um grupo de saudosistas que ainda se lembram com saudade do inesquecivel São Bento, julgam que este armazem de pancada não pode continuar. Já por ocasião da ultima derrota dos sambentistas, o cap. Oberdan de Nicola, foi para o vestiario e arrazou, "escachou" com seus jogadores. Não adianta. Gritos e berros não ganham jogos! Voltamos a afirmar — O capitão Oberdan continua "guiando" contra mão, o seu carro em São Caetano. Vai mal, muito mal!

★

Desencabulou o São Paulo! Até que enfim. Com bastante dificuldades, o tricolor do Canindé passou pela Ponte Preta, graças aos dois gols de Gino. Após o cotejo dois sampaulinos conversavam animadamente:

— Pois é, se não fosse o Gino e a estas horas estavamos fora do pareo.

— Tens razão quem não deve estar satisfeito é o Jim Lopes.

— Uai, não estou percebendo, o time ganha e o Jim fica aborrecido?

— O Jim não vai com o Gino, não é? Pois bem, o Gino marcar dois gols. Resultado, vai ser mantido no quadro e assim Jim Lopes não poderá buscar o Albella!!!

★

Sabado ultimo, após a vitoria do Palmeiras sobre o Ipiranga, por quatro a zero, o presidente Pascoal Valter Byron Giuliano, estava nos seus dias festivos, ladeado por outros mentores alviverdes, quando surgiu à sua frente um fotografo, que de maquina em punho fez estourar o "flash"! Logo após o presidente Giuliano falava ao fotografo:

— Qual o jornal que vai publicar a minha fotografia?

Ao que o fotografo respondeu:

— Nenhum... esta foto é para anuncio de pasta dental!

★

Caiu a Portuguesa de Desportos em Lins! Vinha na liderança, com ares de bicho papão e foi esmagada pelo Elefante! O ataque jogou desfalcado e só o Julio não pode sempre ganhar jogos. . e acrescente-se, Renato tanto fez, tanto fez que acabou sendo expulso! Disse um palavrão para o arbitro que não foi entendido pelo apitador, que apenas o advertiu... não satisfeito com isso, Renato xingou-o em sua propria lingua. Ai sim, o "gringo" percebeu e expulsou-o da cancha! Renato positivamente deve ter tido uma "caimbra cerebral"! Não fosse ele jogador luso...

★

Está capengando o Corintians... vem jogando mal sem acertar, com as "experiencias" constantes na retaguarda! O "galo da comarca" deu uma esporada em regra no Mosqueteiro Valente, na rinha de Jaú! Ainda desta feita, jogou desfalcado o Corintians, pois Etzel não seguiu!!! O tecnico Brandão vai reunir seus pupilos e levá-los num pai Santo, pois os galhos de arruda não tem perfume na orelha do Baltazar, mormente quando o calor é forte, pois o perfume de Baltazar domina a todos!

★

Não teve muita expressão esta rodada, pois o Juventus não jogou!!!

★

Aviso aos navegantes: Vai capitão Oberdan de Nicola, vai você "pessoarmente"... mas não demora!!!

RECONHEÇO QUE JOGUEI MAL

"O Corintians nunca inicia uma partida com vantagem no marcador. Faça um exame retrospectivo e veja os primeiros jogos. Contra o Juventus, marcamos no final. Contra o Ipiranga e Linense, a mesma coisa. Em campinas, fizemos o primeiro gol quando faltavam 10 segundos para o termino da primeira fase Logo em seguida, na etapa complementar, o bugre empatou e somento no finalzinho é que conseguimos o tento da vitoria. Contra o XV foi a mesma coisa. Logo de inicio sofremos aquele gol que foi uma ducha fria no animo de todos. Lutamos para vencer e venceriamos se o nosso ataque tivesse jogado bem. Reconheço que tambem, eu, joguei mal. A vanguarda para melhorar precisa marcar logo no começo para que possamos jogar o que sabemos. Com vantagem no marcador a defesa joga mais à vontade e o ataque produz mais. Como vai indo é que não poderá continuar. A defesa do Corintians esteve portentosa. Gostei sobremaneira do trabalho de Idario que no entender dos meus companheiros, tambem, foi a principal figura do gramado. Homero, Roberto, Alan Cabeção, embora infeliz no gol do XV, atuaram muito bem. O centro-medio Clovis saiu-se a contento da missão que lhe foi confiada e tende a melhorar ainda mais. O ataque resumiu-se apenas em Carbone e Baltazar, justamente os homens de area. Foram os unicos que corresponderam. Realmente, no segundo tempo, conforme Brandão já me instruira, mandei Luizinho para a ponta esquerda deslocando Simão para a meia direita. "Declarações de CLAUDIO.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Momentos de intensa agitação viveu o vestiario do Ipiranga, sabado à tarde, antes do inicio do jogo contra o Palmeiras. E' que às 15 horas, bateram na porta. Reinaldo, já uniformizado, abriu-a. No limiar, havia uma homem alto, com uma mascara a cobrir-lhe os olhos, todo de preto, com uma capa envolvendo-lhe o corpo. Assustado, Reinaldo ia bater a porta na seu nariz, mas o homem meteu o pé no lugar certo e falou, com voz tenebrosa:

—"Quero falar com o tecnico".

Mauricio Cardoso ouviu, avançou até a porta e disse: "Que deseja Vossa Senhoria?" O homem respondeu, baixinho:

—"Oferecer 10.000 cruzeiros a cada ipiranguista em caso de vitoria contra o Palmeiras".

— E... qual é o mandante?

— Gregorio.

Dizendo isto, o homem desapareceu. Mauricio Cardoso comunicou a novidade aos pupilos. Quando estava falando, bateram na porta de novo. Era outro individuo meio encoberto por roupas escuras e folgadas, e que tinha um talão de cheques na mão. Antes que alguem dissesse algo, o homem murmurou:

— "Vim oferecer 5.000 cruzeiros a cada jogador do Ipiranga, em caso de vitoria contra o Palmeiras.

E o homem, sumiu. Finalmente, instantes antes de ir para o campo, a rapaziada do Ipiranga recebeu mais uma visita. Era um homem, nitidamente lusitano, vermelho de rosto, que



HUMBERTO — Os palmeirenses não sabiam que os ipiranguistas ganhariam 15 mil cruzeiros e um bacalhau se vencessem o jogo, e passaram por grandes apuros Humberto meteu a chave na fechadura e abriu a porta da vitoria

trazia um bacalhau na mão. Falou, bem alto:

—"Ofereço um bacalhau da Noruega a cada craque do Ipiranga se o Palmeiras perder o cartaz hoje".

E FIZERAM FORÇA MESMO

Longe, muito longe de supor qual era o ambiente no vestiario alvinegro, os palmeirenses entraram em campo saudados por 4 minutos de aplausos. Aplausos que ficaram anemicos assim que o jogo começou. Pensando na bacalhoada e nos quinze mil cruzeiros extras que misteriosos seres tinham prometido, os ipiranguistas descobriram em poucos minutos aquilo que Einstein não logrou, em toda a sua vida: o segredo de um homem virar dois. Assim, onde havia Humberto, havia Reinaldo e Gaia. Onde havia Jair, havia Riberto e Joãozinho. E assim por diante. Se uma bola caia numa zona de terreno vazia, quem chegava antes nela era um menino de camiseta branca e calções pretos. Os meninos de camiseta verde e calção branco chegavam sempre tarde. E quando Aimoré mandou o massagista interpelar Jair, o capitão do quadro respondeu: "A culpa não é nossa, e sim da falta de condução".

Quando algumas macarronadas já começavam a indigestar-se em certos estomagos e intestinos, Humberto trocou passes com Ney e fuzilou Valentino, muito de perto. Explosões de entusiasmo. Alivio. Certeza de goleada. Sorrisos. Perspectivas de tabela. Desilusão dos ipiranguistas, que já faziam planos para os festejos durante a semana.

ABRIU TARDE O PARAQUEDAS

No intervalo, os palmeirenses foram instruidos devidamente por Aimoré, que entre outras coisas disse o seguinte:

—"A diretoria do clube encaminhou-me um oficio solicitando a manutenção da tabela de quatro, custe o que custar. Caso contrario, o bicho, em vez de ser entregue a vocês, será metido para o Zoologico do Rio de Janeiro".

Nem sempre, porem, querer é poder. E depois de lutar entre susto e susto durante todo o segundo tempo, os alviverdes chegaram ao trigesimo e tanto minuto de jogo com aquele magro 1 a 0 no placarde. Tão magro como um bacalhau, fato que martirizava tambem os ipiranguistas. Fulo, louco da vida, Jair carimbou o travessão. Foi o sinal. A' partir daquele instante, tudo começou a dar certo ao Palmeiras, e três pepinos, um atrás do outro, visitaram as redes de Rodolfo Valentino; os alvinegros conformados com seu negro destino, conformaram-se com uma salada de pepinos, em vez de uma bacalhoada. O paraquedas do Palmeiras desta feita custou muito a abrir-se, quase provocando um esborrachamento em regra do time. Soubemos, momentos antes de encerramos o expediente desta edição, que o presidente Giuliano ofereceu, como bicho pela vitoria, a primazia seguinte, aos seus craques: Inaugurar a piscina, tomando em conjunto o primeiro banho, com opção a realizar um ballet aquatico.

COM O S. PAULO EM CAMPINAS

No magnifico Moisés Lucarelli, o ambiente era francamente favoravel à Ponte Preta. Isso porque o São Paulo não parecia capaz de estragar a festa da familia "desce o pé". Esta familia, composta por alguns membros educados, como por exemplo Bruninho e Bibe, e por outros individuos relapsos, como por exemplo Carlito e Carlinhos, tem muito cartaz em Campinas. Familia de tradição, muito unida, que não admite desaforos dos outros.

Pensando assim, os dirigentes da Ponte receberam os colegas do tricolor com um maximo de amabilidades. Pancadinhas nas costas, refrigerantes gelados, sorrisos roubados a certo famoso mentor, e outras distinções semelhantes, que muito desvaneceram o dr. Cicero Pompeu de Toledo, que colocou o seu talelião à disposição de tão amaveis cavalheiros.

A CARTOLA DO MAGICO

Enquanto isto, tinha inicio a partida. A torcida do São Paulo foi consideravelmente engrossada com o contingente de fans do Guarani que preferem morrer dentro de um liquidificador do que torcer um minuto sequer para a Ponte Preta. O São Paulo começou assim assim, e a Ponte Preta assim assado. Minuto a minuto, percebia-se que o tal de Baltasar e o tal de Sarcinelli eram os maiorais dentro do campo. Paradoxalmente, o pequenino Negri, que tem mais futebol nos pés e na cabeça do que o resto do time juntos, desaparecia no campo, perdido entre a floresta de pernas altissimas dos adversarios Lola e Pitico. Os tricolores procuravam Negri no campo e não encontravam. Estava estraviado. Então precisaram confiar a Sarcinelli a regencia do ataque, e o ex-sancristovense surpreendeu tanto como o magico ao tirar um predio de apartamentos do fundo da cartola.

A Ponte, porem, abriu a contagem. Baltasar, que ouviu falar quando garoto num certo calcanhar de Aquiles, não quis



CABEÇÃO — Comeu muito mal na hora do almoço, entrando em campo com o estomago contraido, reclamando boia. Aproveitou a primeira oportunidade que teve para comer um frango à caçadora, como fizera Gilmar certo dia no mesmo campo...

ficar atrás e com aquela citada parte de seu corpo traiu Poy, festejando depois o gol com verdadeira euforia. Choraram os sampaulinos e os guaranienses (este termo é do meu dicionario particular, edição unica, exemplar numerado). Mas Sarcinelli estava mesmo inspirado pelas musas do Canindé, e fez o gol de empate provocando nos Lucarelli um inicio de depressão nervosa sem maiores consequencias. O São Paulo F. C. não ia mal, não. Jim Lopes torcia e retorcia as mãos, pensando no muito que teria de maravilhoso uma vitoria depois de tantos raspões e alçapões. Pertinho do fim do primeiro tempo, Gino recebeu um passe e olhou para Andu, lá longe... Fez fontaria, atirou uma pitadinha de polvora no pé esquerdo e mandou uma bola a jato. Quando Andu ouviu um berreiro nas arquibancadas, perguntou a Valdir: "O que há, velho?" Valdir respondeu: "Nada. Só que o Gino fez o gol. Olha para trás, bobo". Andu olhou e viu a bola dormindo nas redes. Até agora não compreendeu como e por onde entrou.

PO' DE MICO NO NEGRI

No intervalo, Jim chamou Negri e advertiu-o de sua ineficiencia no primeiro tempo. Negri justificou-se alegando que as pernas altas de Pitico e Lola o assustavam. Jim arranjou pó de mico e atirou-o nas costas do mela, que imediatamente começou a sacudir-se todo. Com isto, o tecnico conseguiu dar mobilidade a Negri.



RENATO - Atacado por uma série de males que lhe provocaram um mau humor dos maiores, Renato jogou apenas 22 minutos em Lins. Insultou o juiz e foi para o vestiario refrescar as idéias. Precisa de pilulas para o figado.

Realmente, foi outro o argentino no segundo tempo. Jogou em compasso de Tango. E' verdade que logo de inicio Baltasar voltou a empatar o jogo, mas o São Paulo não se impressionou. A certa altura, Bauer lembrou-se que em 1950 tinha sido o melhor medio do mundo, e mandando às favas as instruções de Jim foi para a frente, fundando uma empresa de entrega de bolas a domicilio, e deixando com isso seu companheiro Negri mais aliviado. Negri sentia os efeitos do pó de mico com mais intensidade do que nunca, e entre pulo e pulo, já no final da partida, deu um belo passe a Gino. Mais uma vez, o numero nove do tricolor olhou para Andu e pensou: "Bem, talvez dê êcerto de novo". Desferiu o chute, desta vez rasteiro. Andu estava caçando pulgas e quando foi ver, a bola dormitava de novo nas redes. Foi uma alegria geral no tricolor, nos acampanhantes do time e principalmente no dr. Cicero, que está vendendo selos com 20 por cento de desconto. Cinco minutos dois torcedores se pegaram juntos ao alambrado na briga mais espetacular de quantas vi em campos de futebol.

O ELEFANTE DE MAU HUMOR

Favas contadas, em Lins? Pois é. Este negocio de contar favas é bom para velhas desdentadas sem serviço. Os lusos apanharam o elefante enfezado, de mau humor, e tiveram de conformar-se com uma derrota que poucos esperavam, mas que todos temiam.

Temos poucos detalhes do que houve em Lins, porque o detetive particular que mandamos para lá a fim de descobrir os fatos de antes, durante e depois da partida, por um descuido lamentavel de nossa parte, é português de nascimento. Consequentemente, voltou de Lins muito aborrecido, sentou-se numa poltrona aqui na redação, e nada mais fez que resmungar: "Porcaria de time... porcaria de Renato... porcaria de falta de reservas". E assim passou já três horas, sendo inutil qualquer tentativa de fazelo raciocinar com mais clareza. Vimo-nos obrigados, então, a apelar para o telefone. Conversamos com este, com aquele, e juntando os diversos testemunhos, chegamos à seguinte conclusão:

1) Julião, o ex - corintiano, arrumou a defesa do Linense, dedicando sua exibição impecavel aos dirigentes do Corintians.

2) Americo levou terriveis pitos durante a semana, tendo sido ameaçado inclusive de ficar com a cabeça rapada, caso continuasse frio dentro do campo. Dizem outras fontes de informações, que ele jogou com um fogareiro de alcool adaptado em certa parte do seu corpo, para que auasse com calor.

3) Renato estava com o figado doente e com um calo a martirizar-lhe o dedo mindinho do pé esquerdo. Alem do mais, entrou em campo com dor de barriga, nauseas gerais e pontadas no ouvido direito. Assim sendo, perdeu as estribeiras e reclamou do juiz, xingando-o de "gracinha". Foi expulso de campo, prejudicando assim o seu time.

4) O motivo principal do triunfo linense foi que a Portuguesa marcou só um gol, e os locais três.

5) O bicho prometido aos rapazes de Lins foram umas ferias na India, onde poderiam saber finalmente como é a tromba de um elefante.

Com tudo isso, é facil explicar o porque da derrota da Portuguesa. E tem mais: Temos a impressão que faltam reservas à equipe lusa. Uma ligeirinha pequeninina impressãosizinha.

O FRANGO DO SECULO

De Jau temos mais detalhes, pois o espião que ali mandamos não gosta de futebol. Nem sabe o que é. Foi a primeira vez que viu uma partida, e portanto, analizou-a friamente. Temos aqui em mãos o seu relatorio, que passamos a transcrever, deixando bem claro que a responsabilidade é dele, e não nossa:

"Vinte e dois homens de calças curtas, e mais três, dois dos quais tinham uma bandeirinha e outro um apito, passaram noventa minutos, em dois tempos de 45 com um intervalo de 15 minutos, a correr atrás da bola. Onze de um ladô e onze do outro. Havia dois deles muito feios, creio que os nomes são Cabeção e Guanxuma. Um de cada time. A certa altura, Guanxuma deu um pontapé na cara de Cabeção, talvez tentando enfeia-lo mais, para assim não continuar a ser o homem mais feio do mundo. No começo do primeiro tempo, um rapaz de bigode, pertencente ao bando das camisetas verdes, fez a bola entrar no gol adversario, tendo recebido inumeros abraços pela façanha. Perto de mim, disseram que Cabeção tinha engulido o maior frango do seculo. Não vi frango algum dentro do campo, e muito menos um frango tão grande que merecesse este nome. Mas talvez existisse, mesmo.

"No começo do segundo tempo, outro rapaz de bigode, de nome Carbone, pertencente ao bando de camisetas brancas, repetiu a ação do rival e mandou a bola tambem ao fundo das redes, sendo igualmente abraçado pelos companheiros, que



SARCINELLI — Este rapaz que foi contratado por um montão de dinheiro foi em Campinas o regente da orquestra ofensiva tricolor, quando no primeiro tempo Negri morreu de medo entre as pernas gigantes de Pitico e Lola

deram demonstrações de grande felicidade. Informei-me do motivo das alegrias e disseram-me que aquilo significa que tinha sido marcado um gol. Ao mesmo tempo reparei que numa taboa de fundo amarelo, à qual chamavam de placarde, havia numeros. Um e um.

"Um rapaz de nome Inocencio, que ficou o tempo todo debaixo da trave, usava um calção tão curto que muitas senhoritas abandonaram o local, temerosas. Inocencio foi muito visado pela torcida, que não gostou de tal atentado à moral.

"No final da partida, os jogadores se retiraram para não sei onde, tendo ficado um senhor de bigode, bem vestido, algo gordo, com jeito de presidente de clube, a meditar, tristonho, sobre não sabemos quê. Um torcedor informou-me que ele se chamava Trindade, ou algo parecido, e que estava meditando sobre a necessidade de arranjar um ataque que faça gols. Foi tudo o que pude descobrir."

Texto de

JUAN VOLTAS

Chegou a vez deles

O QUADRO QUE NÓS ESCALAMOS

Felizmente, parece que as rédeas de nosso futebol, paulatinamente vão, no setor tecnico, caindo nas mãos daqueles que de fato as merecem. Não que subestimemos o valor daqueles que, embora estrangeiros, têm trabalhado conscienciosamente para a maior evolução do nosso "soccer". Mas o fato reconhecido é que, entre eles, muitos aventureiros se infiltram, vindo ao Brasil, orientar nossas equipes como meros curiosos, sem cabedais e, à custa de recursos os mais variaveis, conseguem ludibriar por muito tempo a boa fé e... a ignorancia dos nossos dirigentes. Portanto, aos nossos antigos craques é que deveriam ser dados os postos de comando, no burilamento de nossas novas forças e no planejamento de todas nossas equipes. E não se diga que não temos material, para que isso suceda. Como dissemos, felizmente, os valores vão surgindo. Alguns, lutando contra a eterna dificuldade de serem considerados "pratas da casa" e, consequentemente, perderam o dom de parecer milagrosos,vão se impondo pausada mas seguramente.

E MUNDO ESPORTIVO, para ilustrar estes fatos, armou um verdadeiro time de tecnicos nacionais, o que prova sobejamente que a abundancia há, de fato, já que se pode respeitar a posição que cada um ocupou. Assim, teriamos, num conjunto extraordinario formado por futebolistas que posteriormente se tornarem tecnicos no Brasil, um plantel mais ou menos assim, com as omissões naturais de casos secundarios, dos que tentaram e não conseguiram se impor; para a meta, teriamos Aimoré e Jurandir. O primeiro, se suplantou sua propria estatura quando atuou, atualmente, com sua fibra, sua persistencia, venceu obstaculos não menos importantes, a ponto de chegar a ser o preparador da seleção brasileira. Já fez o suficiente para demonstrar ser um tecnico de categoria. O mesmo não aconteceu com Jurandir, que não resistiu aos impactos da má sorte.

Futebolista de enorme capacidade, varias vezes, internacional, com grandes conhecimentos, Jurandir, no entanto, fracassou, quando pretendeu ensinar aos outros o que sabia e o que observara. Para a zaga, então, temos binomios de verdadeiro selecionado, tanto de jogadores, como de tecnicos. O maior dos nossos zagueiros, no entanto, que foi Domingos, não vingou na profissão. Depois de deixar o Corintians, onde ainda não se firmara no cargo, tentou o Comercial, onde não foi feliz e, no Rio de Janeiro, fez nova tentativa sem chegar a agradar. Junqueira, como todos sabem, limitou-se a preparar as categorias inferiores do unico clube que conheceu em sua vida, como defensor; o Palmeiras. Nada quis com o setor de cima. Begliomini, seu companheiro de zaga, mas um jogador que, tecnicamente, lhe era muito inferior, chegou alem. Brilhou, mesmo, em varios clubes de importancia, daqui e do interior.

Campos esteve varias vezes na iminencia de se tornar o titular do Parque Antartica. Jogador apenas mediocre em seus tempos, revelou, contudo, qualidades de tecnico, quando ainda recentemente excursionou com nossa seleção de juvenis a Caracas, colhendo otimos resultados. Posteriormente, no afastamento de Claudio Cardoso, foi lembrado para a direção tecnica do conjunto profissional, onde, aliás, permaneceu pouco mais de uma semana. Há, ainda na zaga, Del Debbio, que brilhou anos atrás, inclusive à testa da seleção paulista, no Palmeiras e no Corintians, caindo depois, incompreensivelmente. No Nacional não foi bem, na Ponte chegou a criar um "caso" e agora está "disponivel". Teve seus bons tempos, contudo, como orientador.

Caso interessante verifica-se na linha media, principalmente na asa media direita, com Brandão. Vindo do Sul para o Palmeiras, mostrou-se um futebolista seguro, firme, mas sem ser um grande expoente tecnico. Logo depois, vitima de uma contusão grave, precisou largar o futebol, ficando aí mesmo no Palmeiras, como tecnico. E brilhou intensamente, com campanhas memoraveis. Seu grande segredo era a amizade que os jogadores lhe dedicavam. Choravam em seus braços e todas as vitorias lhe eram dedicadas especialmente. Um amigo, um conselheiro, sempre um irmão mais velho. Zezé Moreira, é o grande homem deste setor, no futebol brasileiro. Defensor do Botafogo, tendo reais meritos, revolucionou o panorama do futebol patricio, com a procura de implantação de seu sistema. Criou uma escola e, dentro dela, saiu vitorioso. Para a asa media esquerda, pode entrar um unico estrangeiro que, aliás, é mais brasileiro do que uruguaio; Cambon. Já tem estabilidade entre nós. Fez-se aqui, depois de aqui começar.

Na ponta direita, houve Luizinho, que tentou sem exito a carreira no Ipiranga. Inteligente, embora, deixou-se levar de roldão pelos angulos intrincados da profissão. Lelé poderia ocupar a meia direita. Seus recursos intelectuais já não eram tão vastos como os de seu companheiro de setor. Iniciou na Ponte Preta e lá feneceu, como um esperança que não se concretizou. Leonidas, foi outro fracassado, depois de comandar o São Paulo pela Europa. Nota-se, nestes ultimos, a falta de constancia, que foi o que, mais diretamente, infligiu-lhes a derrota. Tanto Luizinho quanto Leonidas, se mais insistentes, poderiam vitoriar-se. Tinham lastro moral, tinham ascendencia tecnica, tinham conhecimento de sobra.

Rato foi um expoente da meia esquerda, em seus tempos. No seu clube de coração, o Corintians, brilhou como jogador e como tecnico. Sofreu muitas arremetidas nesta ultima função, mas a verdade é que contribuiu com grande quinhão para a conquista do bi-campeonato de 51-52. Uma verdade é que nunca poderá ser negada; Rato sempre foi de uma dedicação extraordinaria. Sofreu calado muitas injustiças. Não saiu derrotado. Ainda exerce sua função no Parque São Jorge. Para a extrema esquerda, está pintando Canhotinho, que, depois de ter sido visado pelo São Bento, nada concretizou com aquele clube e entrou em entendimentos com a Portuguesa santista. Pode-se, pois, formar assim uma equipe dos jogadores antigos que atualmente são ou foram tecnicos; Aimoré (Jurandir), Junqueira (Domingos) e Begliomine (Del Debbio); Brandão, Zezé Moreira e Cambom; Luizinho, Lelé, Leonidas, Rato e Canhotinho. Que tal?

O mundo em Foco



Siveri é um jovem de 20 anos que estreou no River Plate, substituindo o famoso Angel Labruna, durante um impedimento deste, e tomou conta do coração da torcida. Tanto que, recentemente, contra o Huracan, mesmo com Angelito presente à equipe, Sivori foi para a meia direita. E repetiu façanhas anteriores, constituindo-se em um dos mais destacados valores do gramado, até que foi alijado da luta em virtude de uma entrada mais violenta de um contrario. Entretando, já havia marcado o seu gol um gol sensacional aliás que se vê no clichê, após a cabeçada baixa do novato dianteiro do River. Filgueiras e Ardanaz (camisetas escuras), defensores do Huracan, olham a trajetoria da pelota, que se dirige para as redes, após bater o guardião Marcello. Esse tento empatou a peleja (o Huracan vencia por 1 a 0), até que no segundo periodo, Labruna assinalou o gol da vitoria do River. Sivori continua subindo de cartaz, portanto.



Benito Lorenzi é um dos grandes valores do futebol italiano. Pertence ao Internazionale, bi-campeão da Italia, e recentemente esteve formando na "squadra azzurra" durante a Copa do Mundo realizada na Suiça. Regressando de tal competição, Lorenzi firmou um novo contrato em sua vida, contraindo nupcias. O clichê focaliza o momento culminante da cerimonia religiosa, que foi presidida pelo reverendo Vittorio Mazzoncini, e vêem-se nitidamente os nubentes. A noiva foi Marisa Frosini, filha de afamado proprietario de um restaurante milanês. Ao casamento do craque, estiveram presentes seus companheiros de quadro Giovannini, Nyers, Giacomazzi, Armano e Skoglund. Lorenzi, agora, tem mais um grande contrato a cumprir.

No duelo com Campinas

PIRACICABA MARCOU SEU PRIMEIRO GOL

Um grande jogador, conseguiu mexer com a retaguarda inimiga e propiciar ao XV de Piracicaba o ensejo da vitoria: Xixico. Jogou grande futebol. Vivo, inteligente e rompedor, sempre explorou, da melhor forma possivel, as falhas que surgiam no sistema defensivo contrario. Ficava "de atalaia". Acompanhava com o cerebro, as intenções dos adversarios. E nas menores oportunidades, lá estava, agil, habil e veloz, provacando panico e aniquilando com as pretensões antagonistas.

Tem um estilo definido. Não é classico. Nada disso. Essencialmente prático e objetivo. Abre para as meias ou pontas, quando percebe que o centro está vigiado e, dai, inicia as arrancadas. E nesses setores longes de sua zona de ação, que apanha abola, pois fica afaastado da marcação. Depois que consegue domina-la, ninguem mais o segura e o perigo está criado...

Com Xixico em grande tarde, o XV teve meios de superar o adversario. Acompanhando-o em eficiencia, embora em menor escala, vinham Roque e Alvaro. O primeiro, com o entusiasmo continuo em arremeter. Não para e esbanja energias. Tem uma resistencia fisica apreciavel, com a qual, explora muito bem os homens que o marcam. Alvaro, encarrega-se com precisão — a exemplo do que fez no ano passado — do serviço de entendimento, acionando os pontas de lança com os passes rasteiros e bem calculados.

Apenas dois homens não se encontraram e mesmo assim, não comprometeram: Arlindo e Nelsinho. O meia é verde. O ponteiro, apenas não se achou numa iornada lucida. Mas a verdade é que não chegaram a ser decepções completas.

Na retaguarda, duas grandes figuras superaram as demais: Idiarte e Carlos. O zagueiro central reviveu uma de suas boas jornadas. Muito vivo e sempre oportuno, antecipou-se com aquela sua conhecida calma, cortando diversos ataques, para acabar, no fim, com as iniciativas dos homens a quem devia marcar. Não tem classe e é desengonçado mas, como no certame passado, é eficiente ao maximo.

Carlos, está afeito ao sistema intermediario. A direção do XV está aproveitando muito bem as suas qualidades que são muitas. Na Portuguesa, não tinha possibilidades, o que não acontece agora, A cada jogo, tenham a certeza, dará mais uma demonstração cabal de que virá a ser um dos mais completos médios do nosso campeonato. Tem regularidade no apoio e firmeza em marcar. Foi autor de uma série de jogadas, nas quais, evidenciou os seus grandes recursos.

Em linhas gerais, a atuação do XV foi boa. Pelo menos, superior um pouco à ultima. O nivel tecnico está crescendo e num futuro muito proximo, todas as peças estarão reunidas num só todo, formando, novamente, aquele conjunto unido e coeso do ultimo certame.

NEY VAI CONTAR SUA VIDA! Aguardem 6.ª feira

A ORDEM NA PORTUGUESA DEVERA' SER: NAO DESESPERAR! PORQUE OUTROS CAIRÃO EM LINS

Não se preocupem os lusos, porque o resultado de Lins não constitui um fracasso. Houve motivos ponderaveis que ocasionaram a queda da equipe, os quais, depois de uma análise detida, nos autorizam a essa afirmação. A Portuguesa, antes de tudo, foi surpreendida duplamente e caiu estupefata, sem tempo para raciocinar e, portanto, com uma impossibilidade material de obter feito expressivo.

Uma das razões fortes, foi a expulsão do Renato. Ninguem contava com aquele seu gesto impensado e repentino. Saindo o meia de ligação, a peça sentiu muito e de uma forma palpavel, porque ultimamente, os dianteiros de frente contavam com dois homens para a preparação, isto é, Ipujucan e Renato. Como o primeiro não participasse da luta e o segundo saisse de campo, a peça ficou, praticamente, sem o menor apoio e não teve forças para uma pressão, temporaria que fosse.

Habituados com os passes aprofundados de Ipujucan, os extremas e os pontas de lança, apenas se limitavam as finalizações. Não tinham outra função a não ser aproveitar os lançamentos. Sem a precisão dos passes que executa, caíram verticalmente. Houve alguma luta mas não chegou a ser suficiente. O quadro careceu daquela articulação central no meio do campo, que vinha sendo realizada estupendamente pelo craque que não jogou.

Outra causa da derrota, foi o desacerto do setor recuado esquerdo. Ainda não há no plantel, um substituto para Valter. Consequentemente, no primeiro tempo verdadeiro bombardeio de bolas para lá se endereçava. Os dianteiros adversários, exploraram com oportunismo a brecha da Portuguesa e forçavam insistentemente a movimentação de bola para a zaga esquerda.

De tanto martelar conseguiram sucesso. A retaguarda cedeu em vários momentos, deixando o panico diante da meta. Essa valvula, poderia ter trazido consequencias ainda mais drásticas. Pela instabilidade da peça, ela esteve sujeita a ser pulverizada, principalmente nos momentos em que os antagonistas se atiravam com o entusiasmo tipico interiorano, para uma penetração constante.

Outro erro, é atribuido a intermediária, que abusou do individualismo. Não houve senso prático nem espirito coletivo. Mesmo nos momentos dificeis, faltou entrosamento e concatenação. Até parece que os seus integrantes estavam com o firme propósito de atuar, cada qual para si, sem a menor interêsse ao aspecto coletivo. É possivel que, a exemplo do que sucedeu com o quinteto, a propria ausencia de Ipujucan tenha trazido esses resultados, pois, êle é o pivô de toda a articulação do quadro.

Porém, se essa atenuante existe, não se pode deixar de criticar, severamente, o centro médio Brandãozinho. Experiente como é, seria licito tomar as funçõs do companheiro ausente, pois classe e conhecimentos não lhe faltam para isso. Ao invés de se desdobrar numa cobertura larga de terreno, possibilitando ao ataque sentir menos as ausencias dos preparadores, restringiu-se a uma desfibrada e incompreensivel atuação no centro do campo, sem a menor ordem de movimentos e sem a segurança que nos bons tempos é o seu ponto forte.

Para arrematar, é preciso dizer que essas falhas verificadas, ou melhor, as causas principais da derrota, poderão ser removidas já no proximo cotejo. A Portuguesa tem reservas para uma reação imediata e o quadro não joga mal. Ao contrário. Tomou-se de panico com a impetuosidade dos linenses lá no interior. Deviam ter retribuido, desde o primeiro momento, aquela flama que receberam. Não o fizeram e no proximo cotejo, terá oportunidade de mostrar que a lição trouxe resultados.

A BOMBA DE 44

Estourou em São Paulo, em 44, uma grande bomba. Domingos da Guia foi contratado pelo Corintians! Sua transferencia foi a mais cara até então. O zagueiro teve a maior recepção de sua carreira ao chegar à capital bandeirante, tendo sido carregado pela maior torcida do Brasil que foi esperá-lo na gare Roosevelt.

TARDA A REAÇÃO BUGRINA

Continua o Guarani a colecionar derrotas, justamente neste campeonato, onde qualquer concorrente tinha obrigação moral de melhorar suas colocações anteriores, elevando, por conseguinte, seu conceito na apreciação da torcida. No entanto, o Guarani vêm desiludindo a parte de Campinas que lhe é adepta. Ainda no ano passado, os bugrinos foram força relevante no campeonato, conquistando o primeiro lugar, entre os clubes do interior. Hoje, porém, o panorama que cerca suas apresentações, é desalentador. Mostra o conjunto, em sua negatividade persistentemente nula, que algo mais do que a simples infelicidade o persegue. Persegue-o a falta de uma orientação tecnica mais aprimorada, mais consciente. Persegue-o a ausencia de renovação, com o quadro errando, errando e, como remedio, como solução, continuando a errar.

Prejudica-o, uma visão mais larga, na parte administrativa, que, afinal, deve superintender, corrigir, ampliar, restringuir ou alargar tudo o que está no simples terreno tecnico. Se há falta de capacidade em baixo, isso deve ser sanado pela maior inteligencia e, principalmente, pela maior responsabilidade da parte de cima, dos postos diretivos do clube. Urge uma reação, cabal, completa, revolucionaria, porque se não-o Guarani continuará nessa modorra que não condiz com o seu prestigio, agora tão seriamente comprometido com esta série incompreensivel (incompreensivel pela lembrança do passado, ainda tão fresco, tão vivo na memoria de todos, mas compreensivel pela falta de medidas saneadoras) de derrotas. O nome do Guarani precisa ser desagravado, imediatamente. Este rosario tem de ser truncado, este fio negativo tem de ser partido. Não se coleciona dissabores nem desventuras, nem percalços, com os braços cruzados, porque essa atitude é o assentimento de negação, o consentimento fraco de fraquezas indesejaveis.

Rodada de 12-9-54

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE GOLEADORES — Esta semana não houve vencedor. Apesar dos milhares de cupões recebidos, apenas um leitor esteve bem próximo de ganhar o premio de MIL CRUZEIROS. Foi ele o sr Francisco Leiva Macias, residente à Rua Ernesto de Castro, 130, Moóca, Capital, que, em seu cupão, mandou o nome exato dos marcadores do Palmeiras, mas, deixou de abiscoitar o dinheiro porque citou Valdemar, como marcador contra. Assim, deixou fugir uma oportunidade de ouro para ganhar aquele premio.

CONCURSO DE RENDA — Pela primeira vez desde qu instituimos este Concurso, quatro leitores se aproximaram da renda exata do encontro Ponte Preta vs. São Paulo, que foi de Cr$ ...... 259.930,00. A diferença foi de apenas 70 cruzeiros, estando pois, os srs. Frederico Egas, residente à Rua Celina, 48 (Vila Esperança), Romeu Pelegrino, morador à Rua Presidente Barão de Guiara, 142; Arnaldo Guimarães, domiciliado à Rua Carlos Bertini, 110 e Antonio Ferreira da Silva, residente à Rua Santo Amaro, 306, capacitados a receber o premio de Duzentos e cincoenta cruzeiros cada um, totalizando a importancia de MIL CRUZEIROS que distribuimos semanalmente para aqueles que mais se aproximarem da renda certa que consta do nosso cupão. Estes quatro leitores premiados remeteram nos cupões a importancia de Cr$ 260.000,00.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SANTOS . . . . . 2 SÃO BENTO . . . 0 Local: Com. Souza	SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Zito, Formiga e Urubatão; Del Vecchio, Valter, Nicacio, Alvaro e Tite. SÃO BENTO — Samarone, Pascoal e Lamparina; Elpidio, Saverio e Rubens; Zé Carlos, Tantos, Berto, Bota e Nelsinho.	Tite (2)	Cr$ 16.560,00 Juiz: João Etzel (regular)	Zito contundiu-se no fim do primeiro tempo e não mais voltou para a cancha, indo Alvaro para medio direito.	Tantos e Elpidio.
PALMEIRAS . . . 4 IPIRANGA . . . . 0 Local: Pacaembu (sabado)	PALMEIRAS — Laercio, Manuelito e Cardoso; Fiume, Valdemar e Gersio; Liminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. IPIRANGA — Valentino, Coutinho e Mario; Riberto, Gaia e Reinaldo; Lino, Welington, Joãozinho, Feijão e Paulo.	Humberto, Ney, Rodrigues e Valmar	Cr$ 299.740,00 Juiz: Carlo Otonelo (bom)	O Palmeiras marcou três gols em menos de 6 minutos, no final do prelio.	Não houve.
SÃO PAULO . . . 3 PONTE PRETA . 2 Local: Campinas	PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Valdir; Pitico, Lola e Carlinhos; Friaça, Baltazar, Nininho Bibe e Jansen. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Sarcinelli, Gino, Negri e Canhoteiro.	Baltazar (2), Sarcinelli e Gino (2)	Cr$ 259.930,00 Juiz: Pablo Vaga (bom)	Gino marcou o gol da vitoria ao faltarem 3 minutos para o final do jogo.	Não houve.
CORINTIANS . . 1 XV DE JAU' . . . 1 Local: Jaú	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Alan; Idario, Clovis e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Simão. XV DE JAU' — Inocencio, Cotia e Japonês; Diogenes, Ribamar e Osni; Nestor, Hermes, Adãozinho, Silas e Guanxuma.	Nestor e Carbone	Cr$ 106.870,00 Juiz: Mario Viana (bom)	O jogo esteve paralizado pelo juiz, que mandou prender um torcedor que lhe atirara uma garrafa	Nestor.
LINENSE . . . . . 3 PORT. DESPORTOS . . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Herrera, Rui e Ecidir; Julião, Frangão e Noca; Alfredinho, Americo, Washington, Lanza e Alemãozinho. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Zinho; Julio, Renato, Osvaldinho, Atis e Nelsinho.	Americo (2), Washington e Osvaldinho	Cr$ 60.080,00 Juiz: Estebam Marino	Renato foi expulso do gramado, mas o juiz deixou em campo Washington que agrediu Santos.	Renato e Washington.
XV DE PIRACICABA . . . . . 2 GUARANI . . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Canarinho, Salvador e Idiarte; Carlos, Tanga e Olavo; Roque, Arlindo, Xixico, Alvaro e Nelsinho. GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Henrique; Augusto, Dido, Beta, Renato e Vasquez.	Vasquez, Alvaro e Roque.	Cr$ 27.300,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Augusto foi expulso da cancha aos 42 minutos do segundo tempo.	Augusto.

QUIROGA E GUARANIA - 2 «TIROS» QUALIFICADOS

Nas duas reuniões da semana ultima, no Hipodromo Paulistano, muitos resultados foram anormais, tendo, em consequencia, naufragado a quase totalidade dos favoritos do publico apostador. Contudo, dois casos, dentre tantos, são mais que irregulares, são vergonhosos, escandalosos, merecem severissima punição: as vitorias de QUIROGA e GUARANIA.

O CASO QUIROGA

QUIROGA, um cavalo gaucho filho de Moonlight, andou atuando na Gávea aos cuidados de Gonçalino Feijó, especialista em treinar parelheiros do Rio Grande... Numa das reuniões da semana do Grande Premio "Brasil", o defensor do sr. Sabi Barki ganhou com extraordinaria facilidade. Não foi mais apresentado a correr no Hipodromo Brasileiro. Esperaram um pouco, a fim de que o publico de São Paulo dele se esquecesse, e mandaram-no então para aqui. Contudo, os sabidos não "dormem de touca"; por esta razão, QUIROGA foi "descoberto", espalhado como barbada. Os jornais disseram inclusive que Gonçalino Feijó viera da Gávea especialmente para ver seu pensionista correr e dar instruções especiais a Fidelis Sobreiro, a quem caberia sua condução. E' evidente que, diante disso, o publico jogou com vontade. Mas... não disputaram! O golpe era esse mesmo: espalhar o animal como barbada, fazê-lo falhar, a fim de que, na semana seguinte, desmoralisado perante os apostadores, QUIROGA pudesse ganhar em melhores condições.

E então, certos das possibilidades do cavalo gaucho, apenas experimentado no dia 5 do corrente, "atiraram" na certa, logrando realizar em estrondoso "tiro"! A prova de que o negocio fora muito bem engendrado está no rateio do animal, que pagou apenas 57/10 quando na estreia pagaria 125/10. A logica, se agora QUIROGA tivesse vencido por acaso, teria que apontar um rateio maior, bem maior, que os 125 da primeira vez... E escolheram bem o piloto: Fidelis Sobreiro é talhado para tais falcatruas. Tão bem se dá com tais malandragens, que certa feita foi especialmente levado à Gávea para puxar o cavalo Don Juarez, com quem ganhou na semana seguinte, proporcionando altos lucros aos responsaveis pelo parelheiro...

Atuando na mesma pista em que falhara, com o mesmo joquei, na mesma turma, apenas em percurso menos alentado, o que em nada poderia alterar-lhe a chance, a vitoria de QUIROGA é um "tiro" indiscutivel, pelo qual deveriam ser severamente punidos seu piloto, seu treinador em Cidade Jardim, Roberto Morgado, que serviu de "testa de ferro" para o Gonçalino — são parentes —, e seu proprietario, a menos que este ultimo logre provar estar alheio às falcatruas.

O CASO GUARANIA

Já o caso de GUARANIA tem outro historico, o que não o livra do carater de "tiro". Alegarão, com toda a certeza, que a egua vinha de terceiro, a dois corpos do segundo colocado e a quatro do primeiro, e que tanto JAYCE quanto PALAFREM, para quem perdera da outra vez, não estavam anotados nesta oportunidade. Argumentos de pouca consistencia tanto um contra o outro. Vejamos: realmente GUARANIA vinha de terceiro, mas um terceiro que nada significa, pois a egua foi vergonhosamente puxada pelo chileno Olguin, pois o "sindicato dos chilenos" estava jogando "o diabo" na dobradinha 11, formada pelos pupilos do Campozani. Até mesmo os paus da cerca sabiam disso e é provavel, muito provavel mesmo, que a Comissão de Corridas tambem soubesse.

Olguin não sabio o que fazer para esconder GUARANIA durante todo o percurso. Vinha avançando bem até os ultimos tresentos metros, mas quando percebeu que poderia atrapalhar a dobradinha decretada, levou GUARAINA para a cerca interna, perdendo valioso terreno propositadamente, o que deu chance aos adversarios de conseguir vantagem. Por outro lado, Gonzalez que pilotava GIAMPAULA, trouxe o cavalo cá na cerca externa, como se fosse um aprendiz bisonho e fragil nas mãos de quem qualquer animal desgarra... O outro argumento, o da ausencia de JAYCE e PALEFREM é absurdissimo, pois não se pode pretender que um e outro sejam superiores a PAULISTANA e NEW WONDER anotados na carreira levantada agora por GUARAINA, com uma desenvoltura revoltante!

A MESMA COISA...

E são estes mais dois "tiros" que se vão juntar a tantos outros que semanalmente espoucam em Pinheiros, sob as vistas paternais dos srs. Comissarios... Enquanto isso, na Argentina, por exemplo, onde as atividades turfisticas estão sob o controle direto do Governo, que assim dela tira grandes vantagens, aplicando os lucros em obras em beneficio do povo, os "tiros" são punidos com tal severidade, que não dá coragem aos profissionais de repeti-los. Ainda recentemente, em caso semelhante ao de QUIROGA, o animal foi inabilitado para correr, seu proprietario proibido de ter cavalos de carreira nos hipodromos da Argentina, o treinador, que tivera matricula concedida no inicio do ano em caracter experimental, teve cassada sua licença para sempre e o joquei, finalmente, foi suspenso por quatro anos! Isso se chama punir ladrões, descarados assaltadores da bolsa do publico, individuos cinicos que roubam "nas barbas" de suas vitimas!

BIRIATOU VAI SE MEDIR COM EL ARAGONÉS!

O classico "Estados Unidos do Brasil", corrido no Chile em homenagem ao nosso pais, recentemente, foi levantado por Biriatou, o filho de Benavente e Perfección, que participou do G. P. "IV Centenario" com brilho, pois entrou em otimo terceiro. Biriatou, levado por Ruperto Donoso, bateu Galgo Rojo, Colaborador, etc., assinalando 122"2/5 para 2.000 metros, com muita facilidade, mostrando-se assim inteiramente recuperado da lesão que o afetara e quase o inutilisara para as pistas. Após passar por mais um teste, Classico "Club Hipico", em 1.800 metros, Biriatou será preparado para os 3.000 metros da maior prova argentina, o "Carlos Pellegrini", atual "Internacional", onde deverá ter como adversarios, dentro outros, El Aragonés e Devon's Hill, com quem já se batera em Cidade ardim.

ANOTANDO E PREVENINDO

CARCAME', que fôra objeto de uma cronica nossa, agora venceu, mas entregaram-no a um profissional de mais recurso e especiencia. Quando eles querem...

—:—

KOPEK, ao reaparecer, foi levado de barbada pelo aprendiz Gastão Massoli, mas falhou. Faltava-lhe aguerrimento. Agora, muito melhor, ganhou com facilidade e vai ganhar na turma de cima, anotem o que afirmamos... O Massoli, por sinal, passou esta semana a aprendiz de primeira categoria.

—:—

Começou muito mal o menino A. Souza, que dirigiu ABIGAIL. A egua, ligeirinha por natureza, levando uma "mosca" no dorso, deu tremendo susto nos apostadores, pois correu uma enormidade, mas embora entrasse terceira, foi desclassificada, pois faltou peso...

—:—

AVANCENE mais uma vez ficou na fita. Porque não proibem este bicho de correr, de uma vez por todas?... Só atrapalha.

—:—

A tática do Pinheirinho com o CAPIBERIBE quase dá certo. Correu o animal, que todo mundo achava não ser competidor, com boa margem à frente e fez um "train" falso. O azar foi que o Pierre descobriu a manobra e forçou MINOVAR, hostilisando CAPIBERIBE, que apenas por isso perdeu para o "milagroso" (que melhoras!) ALENÇON...

—:—

MAY FLOWER está cada dia pior, apesar da fraqueza da turma ser cada vez maior... Merece um haras e já vai tarde!

—:—

Quando OBY estreou, vindo de terceiro em S. Vicente, apontamo-lo aos nossos leitores. Entrou em segundo. Voltou a correr esta semana e não tomamos conhecimento de sua presença, isso porque bem sabemos quem é o João Godoy, seu treinador: disputar agora? Qual o que, isso é para os trouxas. OBY só vai ganhar quando o publico se esquecer dele...

—:—

JANGADEIRA foi agora corrida com habilidade. O aprendiz A. Xavier, ne na semana anterior, esgotara-lhe as energias, fazendo-a correr na vanguarda, agora poupou-a, colocando-a no bloco intermediario, para atropelar em curta partida já nos metros finais, vencendo bem.

—:—

NEW YORK fracassou desta vez. Mas não é para admirar; vinha de uma serie interminavel de carreiras e merecia repouso.

—:—

Esse GRÃO PASHA' que fechou rana na primeira prova de domingo, andou ganhando um classico em Porto Alegre... Está com o Godoy, que vem insistindo em inscreve-lo sempre...

—:—

Tivemos grande satisfação com a vitoria da QUEEN FAIRY, a quem consideramos bastante superior a QUEEN BEE, apontada por todos como força da carreira. De outra vez tivemos a nitida impressão de que QUEEN FAIRY não ganhara porque assim não quiz o Hugo Molina. A filha de Forma...erus tem mais "pinta" que sua companheira e deverá adaptar-se melhor aos tiros maiores. Foi nossa indicação.

—:—

Prestigio é prestigio: o Stud Seabra chama pule que não é vida! Vocês viram a CORONA? Qnase favorita e entrou penultima, aos tombos. Que é isso, De la Cruz? Tambem a SILVER MOON ajudou a "rasgar" o cartaz do treinador argentino, que começou tão bem à testa dos animais da grande coudelaria...

—:—

Finalmente o EL GUASO venceu e rateou 34/10... Nada melhor do que entrar placés seguidamente para ganhar quando o publico estiver desanimado...

—:—

KARTILHA, toda remendada, correu excelentemente. Vejamos se na proxima — vai ser a favorita — não irá driblar os apostadores. M. Alonso, um menino futuroso, conduziu-a muito bem e registrou seu primeiro laurel conduzindo PIANITO, com o qual obteve uma pule de mais de cem, não obstante ter sido o filho de Estouvado a indicação do retrospecto...

—:—

PAVUNA agora chegou em sexto. A injeção que o Ramon deu na bichinha para ganhar aquele "classico" G. P. "Dia" por cima de PAQUITA, foi de arrasar...

—:—

Perderam otima oportunidade de registrar bela vitoria com o cavalo PAN. Insistem em joqueis da categoria do Moura — visam pule! — e acabam perdendo...

REPRESALIAS DO JOCKEY CLUB

Em uma de nossas edições anteriores, escreviamos sobre a indigna atitude do Jockey Club de São Paulo, tomada à vista da abertura de uma casa de apostas do Jockey Club de São Vicente em nossa Capital. Voltamos hoje ao assunto, para citar um interessante trecho do comunicado distribuindo à imprensa pelo Jockey Club de São Vicente, no qual se pode notar a mesquinhez dos que determinaram tão revoltantes medidas:

"... não parou ai a represalia injustificavel da Sociedade turfistica bandeirante. Estabeleceram 30 dias de prazo para que os animais que corressem em São Vicente pudessem retornar à São Paulo. Dificultam os aprendizes de seu hipodromo a montar em São Vicente. Determinaram a contagem de somas ganhas no Hipodromo Vicentino. Pressionaram funcionarios seus, que colaboraram conosco, a deixar-nos. E, ainda, prometem mais ..."

Que julguem nossos esclarecidos leitores.

Viaje pela VIAÇÃO COMETA para:

S. PAULO-RIO

RIO DE JANEIRO · ITAPIRA · SÃO JOÃO DA BOA VISTA · RIBEIRÃO PRETO · SOROCABA · SANTOS · CAMPINAS · POÇOS DE CALDAS · JUNDIAÍ · TERMAS DE LINDOIA · SERRA NEGRA · ITAPETININGA

SÃO PAULO
Av. Ipiranga 1051 (esq. Campos Eliseos) Tels. 34-9019 36-6484
Av. Rangel Pestana 1835 Tel. 9-6699

Um palmeirense euforico:

«SO' TENHO MEDO DO CORINTIANS»

Muita gente compareceu sabado ao Pacaembu. A maioria, sem duvida, era torcedora do Palmeiras, mas lá se acomodaram tambem corintianos, sampaulinos, lusos ets. desejosos talvez de ver o lider perder um pontinho ao menor. Nestas condições, o "campo" foi vasto para o reporter, que conseguiu colher interessantes declarações, como abaixo:

JIM E' TEIMOSO

Artur Sidrin, residente à rua Vergueiro, 2357, estava acomodado nas arquibancadas, na curva à direita da entrada. Acabara o periodo inicial da luta entre Palmeiras e Ipiranga, quando o abordamos. E, compassadamente, ele falou: "Olhe, não estou vendo nada de mais no quadro do Palmeiras. Estou quase chegando à conclusão que vocês da cronica é que o fizeram subir. E não sei não se essa equipe poderá topar a sampaulina. Asseguro uma coisa: jogando assim como o faz hoje, esse ataque não faz gol na defesa tricolor. O meu receio é com relação à nossa ofensiva, pois nosso tecnico é mais teimoso que um burro. Achou que devia tirar o Gino do ataque e tirou. Em compensação, a nossa vanguarda acabou! Até o Canhoteiro, que era uma esperança muito grande, já se pensa "dono da bola". Ponham o Gino de novo no comando e vão ver com quantos paus se faz uma jangada"! Isso foi no sabado. No domingo, o Gino dava a vitoria para o campeão em Campinas. O Sidrim tinha razão.

LEILÃO DE CRAQUES

Miguel Arcanjo de Campos residente à rua Apinagés, 18-A, em Vila Matilde. E' português de nascimento, mas fan incondicional do Corintians. Mas anda meio triste, conforme nos informou, dizendo: "Olhe, se eu fosse fraco de coração, já teria morrido! Todo domingo é aquela agonia. E todos nós, do Corintians, queriamos ganhar o titulo de Centenario. Afinal, tinhamos que ratificar o de 22. Entretanto, não com esse quadro que temos, onde só uns poucos escapam. Cabeção, Roberto, Claudio, Luizinho e Idario. O resto é prá leiloar. Já fui fan do Cabecinha de Ouro e ele não entraria no leilão. Como não entraria tambem o Murilo. Pegaria o dinheiro da venda e compraria dois grandes craques. O resto preencheria com gente nova e pensaria em 55, porque não tenho fé em 54. Esse é um descrente, um sem fé.

Foi no ocaso da peleja que ouvimos um palmeirense, o sr. Domingos Mattini, residente em São Caetano. E, coisa interessante, enquanto conversavamos, o Palmeiras ia marcando os tentos da tasas perguntas e gritava. Eis o que nos disse: "Este titulo é barbada. Barbada autentica! Voce está vendo aí como nós jogamos, marcando os gols quando queremos. Não tem bom não! Só peço uma unica coisa a Deus: que o Corintians continui perdendo pontos, a fim de ficarmos bem distanciado dele. Não tenho medo do São Paulo, nem da Portuguesa e muito menos do Santos. Mas nós damos um azar danado quando entra em campo aquele quadro do Parque São Jorge. E' um peso que não termina nunca. E não levo mesmo em consideração aquele 1 a 0 lá de Barretos. Quero ver é em campeonato. Por isso quero que êles vão perdendo seus pontinhos, nós, não, porque, mesmo que venhamos a perder deles, continuamos na liderança. A não ser o Corintians, e isto pelo azar, porque quadro por quadro o nosso é superior, o resto é barbada. Barbada autentica".

O SANTOS E' O MAIOR

E conseguimos encontrar um torcedor quase neutro. Pelo menos, sem paixão pelos quatro grandes. Foi o sr. Expedito Novais, residente em Salvador, Estado da Bahia, e que veio a São Paulo a passeio. Aqui se encontra há 20 dias. Falou-nos assim: "Gosto muito do futebol e procurei ver jogar todos os quadros de S. Paulo. Domingo ultimo fui a Santos, tendo ocasião de ver em ação o belinha. O rapaz respondia às nossa tricolor. Hoje estou vendo o Palmeiras e vi o Corintians contra o Juventus. Não nego que vi jogadores excepcionais, como Claudio, Jair, Djalma Santos, Julio, Luizinho — um dos melhores que vi em minha vida — De Sordi, etc., entretanto, se tivesse de ficar por aqui e escolher um quadro para torcer, não titubearia: seria santista. Gostei imenso da cidade e muito mais do onze alvi-negro. Já vi jogar Didi e até hoje não compreendo como o Zezé Moreira deixou um Valter de fora. Por essa e outras é que perdemos a Copa. Não poderei dizer quem será o campeão paulista, porque necessitaria conhecer melhor todos os contendores".

ESTA' FALTANDO UM

Finalmente, um outro palmeirense: Alcue Boavista, morador à rua Domingos de Morais, n.o 986. Falou o seguinte: "Acho que está faltando um jogador para o Palmeiras. Liminha é um bom lutador, mas jamais será o extrema ideal. Valdemar vai bem, na minha opinião, tudo sendo questão de tempo, de mais uns dois jogos, antes de chegarmos verdadeiramente ao "fogo crepitante" do certame. O Palmeiras precisava de um ponteiro tipo Claudio, que tivesse idéias, que pudesse ir atrás, mas soubesse ir para a frente marcar gols. Talvez seja querer muito, porem estou dando minha opinião. Com Claudio nesse ataque, ninguem escaparia da tabelinha".

ÉPICO! EMOCIONANTE! ESPETACULAR!
CINEMATOGR. STA. RITA apresenta
DA TERRA NASCE O ÓDIO
MAURICIO MOREY - HERCILIO LORENZETTI
EDA PERI - MARIO ZAN
CENTENAS de FIGURANTES
DIREÇÃO DE: ANTONINHO HOSSRI
AVISO: Este filme não será exibido em cinemas alheios ao Circuito Serrador, durante ... dias
IMP. ATÉ 10 ANOS
HOJE: ART PALACIO - ROSARIO - MAJESTIC - CRUZEIRO - ARLEQUIM - NACIONAL - STA. CECILIA - S. PEDRO - UNIVERSO - PIRATININGA - BRASIL - LIBERDADE - CLIMAX - RIVIERA - JUPITER
4ª FEIRA: PARAMOUNT - JOIA - PARIS - S. CAETANO - MARACANÃ - CINEMAR

SARCINELLI MARCOU IMPEDIDO

"Embora tenha achado que o primeiro tento do São Paulo foi feito em impedimento, por Sarcinelli, não posso opor duvidas quanto à sua vitória. Ela foi merecida, já que nossos adversários lutaram muito e, como todos viram, o cotejo foi decidido em seus ultimos minutos, quando tanto poderia pender para eles, como para nós. Não dei nenhuma instrução especial ao conjunto. Com respeito ao recuo de Friaça, ele sempre joga assim mesmo. Suas caracteristicas são de jogar atrás, armando. Perdemos, mas ninguem pode dizer que não tenhamos lutado, de principio ao fim". Confissão de Moacir Morais, técnico da Ponte Preta.

LEIAM MUNDO ESPORTIVO

E' PROIBIDO ROUBAR
"PROIBITO RUBARE"
ÊLE PENETROU A SORDIDEZ DOS BECOS E ARRANCOU DE LÁ CRIANÇAS DELINQUENTES E DEU-LHES UM MUNDO MARAVILHOSO!
Com ADOLFO CELI, TINA PICA E 30 GAROTOS! Direção de LUIGI COMENCINI
PROGRAMA LIVRE
5.ª Feira
MARROCOS - SABARÁ - STO. ANTONIO - ROXY - REX - SÃO GERALDO

Aguardem leitores!

AUMENTARÁ O GRANDE PREMIO?

O premio com que fechamos a ultima semana era de DEZESSEIS MIL CRUEIROS. Entretanto, estamos na dependencia da apuração dos Palpites que foram encerrados na semana que passou. Desde que não haja vencedores, o premio ficará acumulado e subirá para DEZOITO MIL. Porém, havendo um acertador dos 7 jogos (um só Cupão), a rodada desta semana terá como premio a quantia de DOIS MIL CRUZEIROS. Além deste, distribuiremos mais os seguintes; dentro do mesmo Cupão:

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, de 5 partidas;

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar, tambem num unico Cupão, os escores de apenas 4 jogos;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja SANTOS vs. PORT. SANTISTA;

— 1.000 CRUZEIROS para indicar os goleadores da partida entre IPIRANGA vs. LINENSE.

Continuam em vigor todas as instruções anteriores e as urnas são as mesmas (abaixo relacionadas), devendo encerrar-se no sabado, às 12 horas:

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, a Avenida Celso Garcia n. 390 (Brás);

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro n. 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca;

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Se.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro n. 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração de nosso Concurso de Palpites... E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexeta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites, se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 19-9-54

XV DE PIRACICABA	vs.	PALMEIRAS	....
NOROESTE	vs.	PONTE PRETA	....
GUARANI	vs.	SÃO BENTO	....
SANTOS	vs.	PORT. DESPORTOS	....
IPIRANGA	vs.	LINENSE	....
JUVENTUS	vs.	XV DE JAÚ	....
BOTAFOGO	vs.	VASCO DA GAMA	....

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO SANTOS VS. PORT. DE DESPORTOS? . . . .

....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DA PELEJA IPIRANGA VS. LINENSE? . . . .

....

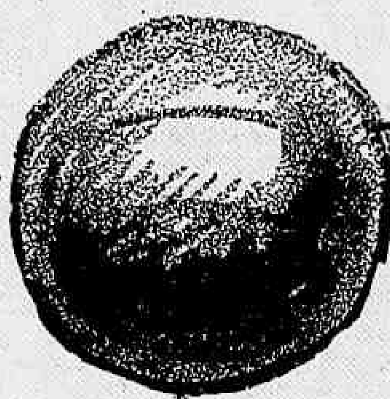
VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e numero

LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

O GUARANI COMPROMETE O FUTEBOL DE CAMPINAS (TEXTO INTERNO)







O PALMEIRAS

TIROU A CONCENTRAÇÃO DA PORTUGUESA E A "TABELA" DO SÃO PAULO...

BASTARAM 3 MINUTOS PARA A ARTILHARIA DO LIDER INVICTO LIQUIDAR O IPIRANGA

Antonio



GERSIO

JA' NÃO HA MAIS DUVIDA DE QUE O PALMEIRAS TEM A MELHOR EQUIPE DO CAMPEONATO NESTA FASE

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474